

## LUZES DA CIDADE ACTUALIDADES GRAFICAS

E' um facto de facil observação e de banal constatação a influencia e a sedução que em tantos espiritos, transplantados bruscamente da provincia para as grandes capitais, exerce a aparelhagem complicada dos grandes clubes, dos centros de atracção, da musica excitante dos jazz, da graça estonteante das mulheres.

Muitas vezes, bastantes vezes mesmo, succede que a atracção exercida pela politica, pela possibilidade de subir a lugares de destaque, a posições de mais relevo e de mais evidencia não deixa de se acompanhar pela primeira tentação, pela tentação das grandes cidades, dos grandes meios, pela atracção irresistivel, pela fascinação poderosa das luzes da cidade.

Muitas vezes a primeira é uma simples mascara da segunda, e tantas outras vezes a luta travada entre as duas tentações inutiliza, deita por terra, vence o pobre homem da provincia que, com dez reis de talento e um vintem de ambições, se meteu a caminho da capital com o cerebro povoado de imagens tentadoras, de miragens da sua propria pessoa, falada e admirada no meio da multidão de desconhecidos que nas grandes cidades se acotovelam, se cruzam, se vêem, sem nunca saberem ao certo, quem são, nem donde vêm.

Não podemos evidentemente querer mal ás vítimas da atracção das grandes cidades, dos grandes meios, não devemos censurar aqueles que se deixam estontear pela visão longinqua da vida febril e agitada dos grandes meios, se deixam desorientar pela visão distante das luzes da cidade.

Seria preciso censurar quasi toda a gente; seria difficil encontrar quem não tivesse telhados de vidro...; seria quixotesco querer esgrimir assim rapidamente, querer esgrimir em golpes directos contra uma tendencia natural e quasi geral.

No entanto a verdade é que ha dentro das correntes de opinião politica, ha entre os defensores desta ou daquelas doutrinas sociais muito quem não deseje ser mais do que simples soldado, muitas pessoas que não sofrem a atracção poderosa dos lugares de relevo, das situações de destaque, das posições em evidencia que são dentro do campo politico o equivalente das luzes da cidade.

Na Russia soviética, os comunistas têm sabido cultivar a natural e humana tendencia de desejar ver premiados os esforços feitos, fazendo destacar e pôr em relevo nos seus «jornais de parede» os nomes e os retratos dos operarios que mais e melhor trabalharam na execução do plano quinquenal.

Chamam assim a atenção das massas de trabalhadores para aqueles elementos que no campo do trabalho e das oficinas constituem as brigadas de choque do plano quinquenal e estimulam por outro lado a actividade destes elementos sem os tirar para fora do seu campo natural de acção, sem os deixar embriagar pela sedução natural de se verem guindados a lugares de mais relevo ou de maior categoria.

Nestes grandes movimentos colectivos de caracter social, nesta época de transformação lenta das sociedades, neste período em que os grandes homens de Estado têm de modelar nas suas mãos possantes e energicas o barro com que se ha-de construir a sociedade futura, convem

fazer baixar o nivel das posições que em materia social e politica são equivalentes ás luzes da cidade.

De facto nestas grandes obras de transformação social, como aquela a que actualmente assistimos em Portugal, é não só conveniente mas também necessario que os mais humildes postos de combate, que os mais modestos e avançados postos de observação, que as unidades administrativas chamadas Junta de Freguesia sejam pequenos centros de acção social, sejam pequenos focos de renovação social, sejam para a grande massa dos nossos batalhadores outras tantas luzes da cidade, da cidade nova, da cidade em construção, da cidade para a qual caminhamos com passo cadenciado e firme.

Nós que não temos o sistema soviético do «jornal de parede», nós que não usamos esses processos estimulantes e enervantes da actividade sobreexcitada pela visão distante de imaginarios planos quinquenais; nós que vamos mais moderadamente fazendo uma obra mais sólida e de caracter mais definitivo, temos todos que, pelo menos de vez em quando, nos lembrar dos mais modestos e humildes colaboradores, humildes não pelas suas pessoas mas porque ocupam o lugar mais proximo do rez do chão social.

Aqueles que nas Juntas de Freguesia se esforçam, como o herói da lenda, por levar o rochedo da beneficência ao alto da montanha em que se acumulam os pobres, lembremos sempre a conveniencia de dar na sua campanha a primazia á acção social, mais eficaz de que a assistencia no combate a travar com o problema da miseria.

E com essa lembrança, com essa pequena indicação do caminho a seguir, manifestemos a todos os que nesses postos avançados ardem de desejos de cooperar na obra de resurreição nacional e social que se está fazendo, manifestemos-lhe a nossa simpatia, dando-lhes a certeza de que desejaríamos que seja cada vez maior a atracção exercida no campo social por esses postos de observação que podem e devem ser, no futuro novas luzes da cidade.

A. DE SOUSA GOMES

### Presidente da Republica

Durante o dia de ontem o sr. Presidente da Republica começou sentindo alguns alivios do seu estado de saude.

O Diário da Manhã faz os mais ardentes votos pelo pronto restabelecimento do Venerando Chefe do Estado.

### UNIÃO NACIONAL

Em Vila Viçosa

Para fazerem parte da Comissão Municipal de Vila Viçosa foram indicados pelo sr. governador civil de Évora os srs.:

Engenheiro Leopoldo Portas, Antonio Silva Branco, comerciante; Antonio Miguel Caeiro, comerciante; Felipe Paixão, mestre de obras; José do Rosário Ribeirinho, professor oficial; Rafael de Matos Boim, proprietario e lavrador; e João Segurado, lavrador e proprietario.

### Ministerio do Trabalho francês

PARIS, 22.—O ministro do Trabalho tornou publico o novo Estatuto do Ministerio do Trabalho.—Hayas.



O sr. governador civil de Lisboa, tenente-coronel João Luiz de Moura, rodeado de algumas individualidades que participaram do almoço de homenagem, ontem oferecido ao chefe do distrito

### NOTAS SOLTAS

#### O PERFEITO DEMOCRATA...

Num curioso jornal que se publica em Lisboa e que tem marcado o seu lugar numa próxima exposição de reliquias do século XIX — li ha dias um artigo excelente, que não quero deixar de aconselhar a todos os leitores do Diário da Manhã.

Esse artigo tentava definir o conceito do perfeito democrata. E, como não podia deixar de ser, acumulava sobre o perfeito democrata dos seus sonhos, as mais raras virtudes, as mais extraordinarias aptidões, as mais peregrinas e sobrehumanas qualidades. Por exemplo: o nosso democrata-modelo nunca poderá ser «rancoroso, vingativo ou albergar sentimentos de maldade humana». Que ideal! Como conceber uma Democracia confiada aos maldosos, aos rancorosos e aos vingativos? Tem sido sempre o contrario. Cada democracia que a Historia nos apresenta — é uma pastoral idilica, um claro mundo de amor, de paz e de concordia...

Não temos que nos admirar, portanto, ao sermos ainda informados de que o perfeito democrata deve munir-se «duma pureza cristalina e duma consciencia bem construida». E' excelente esta ideia de prevenir todos os que aspirem ao titulo, para que saibam o que precisam de levar no enxoval. Pureza cristalina — como as donzelas que se prezam. E consciencia bem construida, ainda por cima...

Tambem é indispensavel que o novo iniciado se mostre «estruturalmente humano, justiceiro e duma sensibilidade apurada». Aprovo em absoluto estas novas exigencias. Toda a cautela é pouca. Isto de ser democrata não é hoje das missões mais simples nem mais agradaveis. E' preciso, antes de mais nada (e disto se esqueceu o articulista), saber fechar os olhos e os ouvidos a todas as ligões do nosso tempo. E' preciso, em segundo lugar (outro lamentavel esquecimento...) possuir uma formidavel capacidade para aguentar com a esmagadora carga do ridiculo...

...E do pior de todos os ridiculos: o desses pobres homens desacreditados, falidos — que se lembram de vestir um disfarce de arcanjos de carnaval...

GIL DE BOMA

### A LIÇÃO DE CESAR

Não pertencemos ao numero daqueles que se limitam a focar o pequeno bigode de Hitler ou a severidade antiga da mascara forte de Mussolini.

Para nós Hitler é um dinamizador estupendo da sua raça e... se fossemos alemão—seriamos seu soldado.

Para nós Mussolini é em verdade um chefe do velho Imperio Romano, ressuscitado e... ressuscitado.

Mas também não pertencemos ao numero dos que supõem ser possivel uma repetição local identica aos casos germanico e italiano.

Para que a identidade fosse possivel seria, além do mais, necessario que identicas fossem as situações daqueles e do nosso Chefe.

Hitler vai ainda subindo com custo, degrau a degrau, o Poder que o espera.

Fazendo politica num país de militares, num país em que os burgueses preferem aos côcos de feltro os velhos capacetes de aço—ele tinha necessariamente de ser um chefe guerreiro.

Fazendo politica num país sem terra suficiente para a sua grei—ele tinha necessariamente de apregoar a expansão nacional pelo direito da... força.

Fazendo politica num país sem armas, sem colonias e até sem pedaços da sua propria terra—ele tinha necessariamente de reivindicar o direito ás armas, ás colonias perdidas, o territorio que a outros foi dado.

Fazendo politica num país que ha poucos anos conheceu a derrota—ele tinha necessariamente de procurar destruir os seus efeitos e de tentar o milagre de a transformar numa victoria.

Tudo isso—na opposição, porque subindo ao Poder terá de temperar os seus impetos e propositos de grande chefe, reconhecendo na acção os limites tantas vezes cheios de crestas das infinitas realidades que nenhum governante consciente pode desconhecer.

Mussolini já ascendeu todos os degraus do mando e do comando ha mais de dez anos e dia.

Apesar de enfraquecida pela guerra, pelas suas victorias misturadas com derrotas—a Italia tinha ainda, para receber a sua alma nova—o Fascismo, um Estado com cabeça e um Exercito bem organizado.

O Rei—representante total do Poder entregou o constitucionalissimamente a Mussolini.

Este pôde de inicio dispor á vontade da maquina do Estado não só para a utilizar, mas até para a destruir pouco a pouco (ou... muito a muito, se quiserem) e para a renovar identicamente.

E tinha também uma multidão imen-

sa de verdadeiros soldados—féis, animados até á paixão, obedecendo-lhe sem condições e sem... discussões.

Estavam com ele confiando na sua acção, na sua firmeza, na sua consciencia de Chefe.

Atalho que ele tomasse—seria sempre o bom, o melhor caminho.

Muitos haviam já experimentado as mais duras provações da disciplina.

Mussolini havia começado por ser um chefe republicano, um chefe contra a Monarquia. As realidades com a sua evidencia indestrutivel convenciam-no de que o interesse italiano seria melhor servido, mudando não o regime, mas a sua essencia. Aceitou interiormente a Monarquia e logo o afirmou na sua voz de chefe.

Os que em verdade estavam com ele, com ele ficaram, com ele seguiram—ainda mesmo a grande distancia da victoria, então oculta no névoa densa do futuro.

...E em Portugal? Há um Homem que sem clamores, sem exibicionismo, sem... hesitações, pouco a pouco (aqui também melhor seria dizer—muito a muito...) vai concentrando o Poder nas suas mãos impolutas, usando dele com previdencia, com energia para obter os meios sem os quais as

### AS RELAÇÕES GALAICO-PORTUGUESAS

#### EM VIGO vai realizar-se a «Semana de Portugal»

VIGO, 22.— (Pelo telefone) — A convite da Federação Patronal reuniram hoje, nesta cidade, os representantes dos diversos organismos das forças vivas de Vigo, estando representado o Centro Português pelo seu presidente, sr. Manuel Carvalho Esteves.

Presidiu á reunião o sr. Peres Alcalde, da Federação Patronal, sendo resolvido levar a efeito, aqui, por ocasião do desafio de «foot-ball» Portugal-Espanha, a realizar em Abril, uma «Semana Portuguesa» para a qual serão convidados a colaborar vários organismos portugueses e personalidades eminentes das Artes, Letras, Desportos e entidades representativas das forças economicas portuguesas, assim como representantes das artes populares e industrias regionais de Portugal.

Esta ideia foi acolhido com o maior entusiasmo pela opinião publica desta cidade, tendo publicado hoje o importante jornal «Pueblo Gallego» um artigo louvando os promotores de tão simpática iniciativa.—Especial.



# «Semana do Mutualismo» Cronica de Lisboa

### Encerrou-se ontem com um brilhante cortejo em que tomaram parte os estandartes das associações do País

Com o cortejo dos estandartes terminou ontem a «Semana do Mutualismo».

Antes da organização do cortejo reuniram-se no Bairro Social do Arco do Cego, os membros das associações mutualistas de Lisboa e provincias, com o sr. general José Vicente de Freitas que em nome da Camara Municipal elogiou a propaganda feita a favor do Mutualismo.

O sr. general Vicente de Freitas disse que a Camara se associou com o maior prazer ás festas da «Semana do Mutualismo» dando a algumas das ruas do Bairro-Social o nome dos seus propagandistas.

Em seguida foram inauguradas as placas que contém os nomes dos grandes apóstolos do mutualismo: Costa Goodolfin, Bacelar da Silva, Ladislau Piçarra Gomes da Silva, Antonio Cardoso de Oliveira Custodio Pacheco e Desiderio Beça.

Depois do descerramento falaram os srs. Raul Esteves dos Santos, que agradeceu a comparencia do sr. general Vicente de Freitas e o sr. Carlos de Oliveira que em nome do «Seculo» agradeceu á Camara Municipal a cooperação dada á «Semana do Mutualismo».

Depois de terminada esta cerimonia dirigiram-se todos os presentes, com excepção do presidente da Camara Municipal, para a Praça do Comercio onde foi organizado o grande cortejo para o Parque Eduardo VII.

Entre as associações mutualistas compareceram tambem representações de Bombeiros Voluntarios, Casa Pia, Asilo Maria Pia, Banda dos Empregados da Carris e o terço de clarins do Asilo Nun'Alvares.

Perto das 14 horas saiu o cortejo daquella praça, seguindo á frente um esquadrão da G. N. R.

A seguir os representantes das Associações Mutualistas que ostentavam os estandartes.

Em redor do monumento encontravam-se á chegada do cortejo os internados no Albergue dos Invalidos do

nossas faltas não serão supridas, e as nossas ruínas restauradas.

Há um *Homem* que não dá um passo para ser Chefe, mas que tambem o não deu para o não ser!

Um *Homem* que, vendo o imperativo das realidades e da consciencia, aceitou o mandato providencia do Poder.

Como poderia ele repetir o caso italiano ou mesmo de longe o caso nazi?

Em que se assemelham as situações nacional, italiana e alemã?

Temos colonias desorganizadas— a organizar.

Temos uma metrópole empobrecida — a enriquecer.

Temos uma grei transviada — a encaminhar.

Para a organização do Imperio confluem todas as acções do Chefe nacional.

Para o enriquecimento temporal e até espirital da grei se ordenam todos os seus esforços.

Para a reconduzir ao seu perdido caminho, fazendo com que ele se alongue no futuro, direito e largo como no passado — o nosso Chefe sacrifica-se e oferta-se integralmente, afirmando-nos nas suas honradas e clarissimas palavras um propósito de servir, de servir sempre até ao fim!

E quem o não segue, quem o não aplaude, quem não quer obedecer-lhe?

Dos republicanos — os que não fizeram ainda o seu acto de consciencia ou, tendo-o feito, preferem ao bem da Pátria — o bem do estomago ou o da setta — que é rigorosamente uma associação de estomagos.

Dos monarchicos — aqueles que de pressa esqueceram ou nunca quiseram ouvir a voz de um dos mais lias portugueses, desse que mesmo no exilio foi seguramente um dos maiores Reis de Portugal e que há pouco tempo ainda passou no Terreiro do Paço, junto dos degraus do calvário de seu Pai e de seu irmão, fechando, como alguém já disse, o ultimo ciclo de desgraça e de sangue o da politica portuguesa.

Quem louva Mussolini e Hitler para no exemplo invocado — deminuir implicitamente o Doutor Salazar?

Quem, se fosse italiano e com Mus-

Trabalho e as crianças do Patronato da Infancia.

Na face principal do monumento está a medalhão do mutualista Costa Goodolfin.

Pouco depois da chegada do cortejo as crianças das escolas da «Voz do Operario» e da Assistencia Publica cantaram o seu himno e as bandas tocaram a «Maria da Fonte».

Em frente ao monumento o sr. Carlos de Oliveira pronunciou um breve discurso, exaltando as vantagens do mutualismo.

Finda esta cerimonia os socios de «A Voz do Operario» dirigiram-se ao Cemiterio dos Prazeres e depositaram flores no tumulo do mutualista Custodio Braz Pacheco e os directores da Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos ao Cemiterio do Alto de S. João em romagem aos tumulos de Costa Goodolfin, José Ernesto Dias da Silva, Constançio de Oliveira e outros.

### Na Caixa dos Estivadores

A Caixa Auxiliar dos Estivadores do Porto de Lisboa realizou ontem uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Carlos Gomes da Silva, medico desta agremiação que se fazia secretariar pelos srs. drs. Otavio Gomes da Silva e Eduardo Aguiar de Melo.

O sr. dr. Carlos Gomes da Silva fez depois uma conferencia que mereceu os mais fartos aplausos da assistencia.

Em seguida foram descerrados os retratos daqueles medicos.

Durante a noite estiveram iluminadas as montras dos estabelecimentos comerciais de Lisboa.

### NO PORTO

PORTO, 22. — Para encerramento da «Semana do Mutualismo» realizou-se ontem no Palacio de Cristal uma festa em que tomaram parte alguns grupos regionais.

A noite realizou-se na Associação dos Jornalistas uma sessão solene a que assistiram as autoridades civis e militares.

solim estivesse desde a primeira hora, com ele não iria da Republica para a Monarquia!

Quem, se fosse alemão e estivesse com Hitler, o deixaria agora ou porque ele não conquista num golpe de força o Poder ou porque ele não transige com o velho marechal aceitando os dois terços ou três quartos do mando que lhe pretendem dar!

... Sim! há uma lição de Cesar a lembrar, a ter bem presente, bem viva nos olhos e na alma. E essa é a seguinte: — nós, os novos e velhos que amamos em verdade a nossa Patria, temos de cerrar fileiras ao redor do nosso Chefe.

Temos de segui-lo sempre por todos os caminhos.

Temos de segui-lo até mesmo onde menos se espere a traição.

No dia em que os punhais de Brutus e dos seus camaradas golpearam o corpo de Cesar — haviam-no acompanhado até ao limiar do Senado os officiais da sua guarda.

E ali ficaram, observando um costume ainda inviolado. Se o não fizessem, Cesar não teria morrido e com ele a parte incriada do Imperio que legou ao Mundo.

Esta é a grande lição de Cesar — a que todos os portugueses bons não podem esquecer para defenderem sempre o seu Chefe de todos — de todos! — os portugueses maus.

ANGELO CESAR.

### Tabaco cubano

A Legação de Cuba está fazendo por todo o País uma larga distribuição de selos de garantia do tabaco cubano para pôr cobro a certos abusos que se estavam praticando com a venda de aquelle producto.

### TELHAS E TEJOS

das fabricas da Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania Sêde — Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

### O «DIÁRIO DA MANHÃ»

— vende-se em Tomar —

— NA SUA REACTAR! —

## Uma característica da cidade

*Domingo... Tarde cinzenta dum dia de inverno. As ruas tristes, desertas, nostálgicas, lembram-nos uma grande cidade de provincia a que um facto extraordinario, imprevisto, roubasse repentinamente o bulicio tão proprio dos grandes aglomerados humanos.*

*Um ou outro transeunte que passa atarefado — que em Lisboa todos correm, todos andam atarefados nem que seja atrás duma quimera ou dum sonho — traz estampado na face o tédio, o aborrecimento caracterisico da população de Lisboa ao domingo.*

*— Estou aborrecido! — ou então: — Estou cansado de não fazer nada! — são as frases que na rua, no café, no cinema, nos disparam amigos e conhecidos, e nós temos que concordar, explicamos este estado de espirito porque tambem o sentimos. De facto, Lisboa, ao domingo, é a cidade onde a gente se aborrece.*

*Mas há as diversões — dirão. Os cinemas, os teatros, os desportos — são espectaculos que a cidade oferece aos seus habitantes mas — temos que o confessar — definiam á mingua de publico — que os não frequentam.*

*Vive-se um circulo vicioso em que o aborrecimento domina — e o aborrecimento, ao domingo, é bem uma característica da cidade.*

### D'ARTAGNAN

ATROPELAMENTO — Recolheu em estado grave ao Hospital de S. José o menor de 10 anos, José Duarte, residente na rua Maria Pia, 22, que na rua da Junqueira foi colhido por um electrico ficando ferido na cabeça.

EMPURRO MORTAL — Recolheu ao Hospital de S. José, falecendo pouco depois, o tipógrafo Antonio de Oliveira, de 27 anos, residente na rua Sebastião Saraiva Lima, 86, que ante-ontem, numa taberna da Travessa do Forno, deu uma queda por ter sido violentamente empurrado pelo caixeiro do referido estabelecimento.

DOENÇA SUBITA — Nas escadilhas da Praia foi encontrado caído e sem fôlego um polaco de nome Jass Kiew Winter, de 28 anos, ignorando-se onde reside e em que se emprega.

Conduzido ao Hospital de S. José recolheu a uma enfermaria.

O CASO DA FALSIFICAÇÃO DE RECIBOS DE FUNCIONARIOS PUBLICOS — Foram ontem postos em liberdade uma mulher e dois individuos que estavam presos, conforme noticiámos, por suspeita de se encontrarem implicados na falsificação de recibos dos funcionarios publicos.

As investigações continuam.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL ELECTRICO ARRANCADORES CREL Telefone 2.0249 R. dos Industriais 15 — LISBOA

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires das Faculdades de PENSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

## ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS — Reuniu, ontem, em assembleia geral, sob a presidencia do sr. Fonseca Pereira, secretariado pelos srs. José Ramos e Francisco Alves, para tratar da melhor forma de distribuir trabalho aos compositores que foram dispensados do quadro de um jornal diário.

O assunto foi resolvido, por meio de «roulement», ficando cada operário com 5 dias de trabalho, dando 1 a favor dos dispensados.

IMPRESSORES TIPOGRAFICOS — Para tratar de assuntos que se prendem com a crise de trabalho, reúne em assembleia geral, amanhã, pelas 15 horas,

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

Maria Garcia Barata Alcide Nunes Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Garcia Barata Alcide Nunes, de 41 anos, professora oficial da Escola 84, do bairro da Belgica, esposa do sr. tenente Luiz Alcide Nunes, em serviço no Ministerio da Guerra.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, da rua da Beneficencia, 90-3.º, para o Cemiterio do Lumiar.

### Francisco Cordeiro Junior

Faleceu o sr. Francisco Cordeiro Junior, irmão dos srs. José e Luiz Cordeiro, todos comerciantes.

O funeral sai hoje, ás 12 horas, da igreja de S. Cristovão, para o Cemiterio Oriental.

### Francisco Augusto Segurado Achemann

Na casa da rua do Campo de Ourique, 59, faleceu ontem o sr. coronel de reserva Francisco Augusto Segurado Achemann, de 66 anos, viuvo, natural de Lisboa, pai dos srs. Fernando e Mario Lisboa Achemann, sogro do sr. Raul Pereira Serzedelo, comerciante, e irmão dos srs. coronéis Narciso Segurado Achemann e Julio Segurado Achemann.

O funeral realiza-se hoje, ás 16 horas, para o Cemiterio dos Prazeres.

### José Maria de Carvalho

Ontem faleceu o sr. José Maria de Carvalho, de 67 anos, comerciante, natural de Poaires.

O funeral sai hoje, ás 13 horas e meia, da Igreja dos Martires, para o Cemiterio da Lourinhã.

### D. Maria Augusta Fernandes

Faleceu no Hospital de S. José a sr.ª D. Maria Augusta Fernandes, de 65 anos.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o Cemiterio de Benfica.

### FUNERAIS

### D. Balbina Colaço Geada

Com grande acompanhamento realizou-se ontem para o cemiterio da Ajuda o funeral da sr.ª D. Balbina Colaço Geada.

Era o prestito iniciado por uma berlinda conduzindo o rev. padre Fiore, das officinas de S. José, seguindo-se o carro fúnebre com numerosos ramos de flores naturais, atraz do qual seguíam algumas pessoas da familia entitada.

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Maria Augusta Fernandes, ás 14, do Hospital de S. José; da menina Aurora Cerejas Torres, ás 15,3,0 do Alto Varejão, 10, 1.º; da sr.ª D. Luiza Nunes de Carvalho, ás 15, da rua dos Fanqueiros, 91, 2.º, da sr.ª D. Ana da Costa Morgado, ás 15, da calçada de Sant'Ana, 64, 2.º; do sr. Joaquim Antonio Romão, ás 16, no cemiterio de Loures; da sr.ª D. Candida da Conceição Silva, ás 16, da Alameda das Linhas de Torres, 45; do sr. Militão Outeiro, ás 16, da rua Rebelo da Silva, 8, do sr. Amancio Franco, ás 15, da rua da Costa, 156.

### SUFRAGIOS

### Major Joaquim Antonio Marques Junior

Amanhã, pelas 11 horas, será celebrada missa de «Requiem», na parochial igreja de Nossa Senhora do Socorro, sufragando a alma do sr. major Joaquim Antonio Marques Junior, antigo comandante da Policia Civica.

TELEFONE 489 AGENCIA MAGWO R. SANTA MARTA, 172-174 — LISBOA

Funeraes e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44 — Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

## Museu Bordalo Pinheiro

Sob a presidencia do sr. Alvaro Neto realizou-se, ontem, uma reunião do Grupo «Defensores do Museu Bordalo Pinheiro» tendo comparecido os srs. dr. Alfredo da Cunha, Alfredo Candido, Saavedra Machado, Rocha Vieira, Baptista Ribeiro e D. Julieta Ferrão.

Entre outras resoluções tomadas ficou assente que no próximo dia 21 de Março, comemorando a data do nascimento de Bordalo Pinheiro, seja convidado um distinto critico de arte a fazer uma conferencia.

## Instituto Feminino de Educação e Trabalho

### Comemorou ontem o seu 33.º aniversario

Comemorando o 33.º aniversario da fundação do Instituto Feminino de Educação e Trabalho realizou-se ontem uma interessante festa a que presidiu o sr. ministro da Guerra.

O sr. general Daniel de Sousa, que se fazia acompanhar de sua familia e do seu ajudante, sr. tenente Santana Crato, chegou pouco depois das 15 horas, sendo aguardado pelos srs. generais Hamilcar Pinto, administrador geral do Exército; Bernardo Canto, ajudante general do Exército; Teixeira Botelho; brigadeiros Magalhães Correia, director do Colégio Militar; Silva Basto, governador militar de Lisboa; coronéis Simas, director do Instituto Feminino; Lobato Guerra, sub-chefe do Estado Maior; Cardoso dos Santos, e Mira Saraiva; majores Alberto de Oliveira, comandante de Caçadores n.º 5; Braga Paixão, director do ensino primário; capitão Libório, capitão Chaby, representante do sr. general Domingos de Oliveira; tenente Garcia, representantes dos srs. ministros da Marinha e Instrução, etc.

Após os cumprimentos o sr. ministro da Guerra dirigiu-se para a sala de espectáculo onde o orfeão cantou a «Portuguesa».

Depois o sr. coronel Simas, director do Instituto, leu um significativo discurso saudando o sr. general Daniel de Sousa, como chefe do Exército Português e recorda os nomes dos srs. general Teófilo da Trindade e coronel Albuquerque pela grandiosa obra que fizeram, elogiando os esforços do Conselho Tutelar Pedagógico.

A seguir o sr. general Daniel de Sousa fez entrega do prémio «Maria Ermelinda Pinheiro de Miranda e Sousa» á aluna Alice Pereira Correia, sendo muito aplaudida.

Depois da aluna Maria da Piedade Leote do Régo ter lido uma saudação do professor Lóbo de Campos, entrou-se na segunda parte do programa que constou de:

I — «Uma Lição de História Pátria», um acto, prof. Ferreira de Simas; «Prologo», Mercês Beirão. Figuras: «A professora», Maria da Piedade Leote do Régo; Maria Isabel Ferreira do Carmo, Maria Manuela Craveiro Lopes, Maria Fernanda de Oliveira Belchior, Fernanda de Jesus Simões Barroso e Ivone da Cunha Carmona e Silva Mendonça, todas alunas da escola primária. «Dona Maíalda», dama da corte de D. Afonso Henriques, Maria Luiza de Sequeira Zilhão; «Dona Constança», dama da corte de D. Denis, Alda Pais de Oliveira Figueiredo; «Dona Branca», dama da corte de D. João I, Alice Pereira Correia; «Dona Isabel», dama da corte de D. João II, Natália Carmen Correia; «Dona Catarina», dama da corte de D. João IV, Zaida Ofélia Rodrigues Galamba; «Phemonóe», pitonisa de delos, Maria Luiza Garcia Ribeiro, e «Pagama», Ana Margarida Correia Barata. Quadro alegórico da Bandeira Nacional, acompanhamento de piano pela aluna Maria Teresa Duarte Ferreira. Trajes confeccionados nas officinas do Instituto pelas alunas do curso de Modas. II — «Danza rítmica», por alunas da 1.ª secção. III — Recitação de poesias: a) «Cantiga da lavadeira», século XIII, El-Rei D. Denis, pela aluna Alda Pais de Oliveira Figueiredo; b) «Que de meus olhos partais», século XIV, Rui Gonçalves, pela aluna Alice Pereira Correia; c) «Senhora, partem tam tristes», Século XV, João Rodrigues de Castelo Branco, pela aluna Natália Carmen Correia; d) «Cantiga de Leonora», século XVII, Francisco Rodrigues Lóbo, pela aluna Zaida Ofélia Rodrigues Galamba.

3.ª parte — I — Pelo orfeão da secção 1.ª: «A avezinha e o estudante», Silveira Pais; b) «Cantar duriense», Armando Leça. II — Pelo orfeão da secção 2.ª: «A cotovia» (a três vozes), Alves Coelho. III — Pelo orfeão das duas secções: «Trova alegre», Armando Leça. IV — «Saudação á Bandeira», pela aluna Eyle Batalha e Silva, e V — «Hino Nacional».

E por alunas das duas secções do Instituto, nos intervalos: piano, pelas alunas Ester Ferreira, Maria Amélia Franco Duarte, Berta Barbosa e Castro e Maria Lourdes Tabers, etc.

A assistencia, que era numerosissima, premiou com uma vibrante salva de palmas todas as interpretes.

O sr. ministro da Guerra retirou, em seguida, com o mesmo ceremonial de entrada.

## ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escritório de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 33.º



# O PENSAMENTO ESTRANJEIRO

## Panorama politico

### Inventario duma Ditadura

Ha muito que afirmamos, baseados no mais simples exame dos factos conhecidos, que a Espanha se encontra em pleno regime de Ditadura, mas duma Ditadura bem mais feroz e bem mais arbitraria do que a de Primo de Rivera — ou mesmo do que a de Mussolini. Na ultima carta dirigida pelo chefe nacionalista Albiñana ao escritor Miguel de Unamuno, presidente da secção espanhola da Liga dos Direitos do Homem, encontra-se um precioso inventario dos primeiros vinte meses dessa Ditadura — liberal e democratica... Note-se que o dr. Albiñana recorreu aos documentos officiais, para que não possa considerarse suspeita ou tendenciosa a sua enumeração edificante. O que vão ler é, portanto, a nitida expressão da verdade — tal qual a confessam as proprias estatísticas fornecidas pelo Governo espanhol. Delas resulta que (damos a palavra ao dr. Albiñana): «durante os primeiros vinte meses do novo regime, tivemos que deplorar em Espanha, graças á violenta conduta da Ditadura republicana, e segundo os calculos mais aproximados 400 mortos, 3.000 feridos, mais de 9.000 prisioneiros, 160 deportados, 165 suspensões de jornais, para cima de 100 suspensões de reuniões e de centros politicos e sociais, confiscações em massa, milhares de multas arbitrarías, sob os mais futeis pretextos, seguidas, com frequencia, de encarceramento. Exactamente como na Idade-Média, no tempo do despotismo feudal, acontecia com os infelizes prisioneiros por dívidas... Tudo isto em beneficio dum poder tão austero que, depois de ter aumentado em numerosos milhões o orçamento, para despesas de repressão, gasta nada menos de 12 milhões annuaes para passear os representantes do proletariado faminto em modestos automoveis de 70.000 pesetas»...

E, um pouco adiante, o chefe nacionalista sublinha, com ironia, os protestos de certa imprensa contra as 12.000 prisões politicas feitas em Italia, pelo Fascismo, nos ultimos cinco anos — e o silencio que a mesma imprensa guarda perante as 5.000 prisões politicas feitas, apenas no mês de Agosto, pelo Governo ultra-liberal da Espanha... E' ou não é uma eloquente lição dos factos este inventario da Ditadura espanhola? E' ou não é uma clara demonstração da hipocrisia democratica — sempre vibrando de indignação ante as opressões reaccionarias — e, afinal, muito mais opressiva ainda... em nome da Liberdade?!

\*\*\*

### Confissão preciosa

Num dos ultimos numeros do Journal des Finances, o illustre e conhecido jurista francès Gaston Jeze examina com severidade e angustia (trata-se dum indefectível democrata) os vicios do sistema parlamentar no seu País — vicios que aliás se repetem em todos os países onde o admiravel sistema existe... E conclui desta maneira:

«O espanto do grande publico vai-se convertendo, a pouco e pouco, em indignação e desprezo. Se se exceptuar os militantes dos partidos, entre os quaes ha bastantes sinceros e convictos ao lado duma grande maioria de beneficiados, a massa é, não apenas indifferente, mas, cada vez mais hostil ao regime parlamentar tal como está sendo praticado em França».

Preciosa confissão, esta — por vir, sobretudo, duma das maiores autoridades francesas na materia.

## Salvação da Europa

Epoca de confusão, de incerteza, de revisão de valores — a nossa epoca é, também, um período de meditação e construção. Sobre as ruínas dum Mundo decrepito — erguem-se as linhas puras dum Mundo novo. E os homens buscam, a cada momento, os mais sólidos pontos de apoio, para neles basearem o equilibrio do edificio futuro. A ideia-força (como diria Fouillée) que tem sido, nos ultimos tempos, constantemente evocada pelos espiritos desejosos de abrir á civilização novos horizontes — é a ideia da Europa, considerada como unidade tradicional, como um conjunto de valores e disciplinas capazes de resistir a todos os grandes abalos historicos e de presidir, ainda hoje, a um verdadeiro ciclo de renascimento. Segundo os mais autorizados pensadores e criticos, essa entidade Europa é constituída por uma sintese poderosa — que engloba os ensinamentos intelectuais da velha Grecia, a forte arquitectura politica e juridica do Imperio romano e, completando-os e unificando-os, a grande lição de amor e de justiça do universalismo catolico. Assim a definiu, excelentemente, Paul Valéry, em *La crise de l'Esprit*, ao escrever: «Todas as raças e todas as terras que foram sucessivamente romanizadas, cristianizadas e submetidas, no campo do espirito, á disciplina dos gregos, são europeias». E Lucien Romier, em *Nation et civilisation*, resume, no mesmo sentido: «O idealismo cristão, armado pelo espirito grego e apoiando-se sobre a ordem romana, fez a gloria da Europa»...

A' perigosa ofensiva dum asiaticismo dissolvente e anarquizador, ou dum americanismo barbaro e deshumano na sua exaltação da materialidade omnipotente — podemos, portanto, opor, uma civilização europeia, vigorosa e completa, logica e progressiva, susceptivel de garantir, ainda hoje, o predomínio e a salvação das energias espirituais do Mundo.

Realizou-se, ultimamente, em Roma, sob os auspícios da Academia Real de Italia, um congresso que tinha por fim determinar com precisão as caracteristicas da ideia de Europa — e as suas virtualidades de combate e de triunfo, perante as ideias que lhe são hostis.

O mais interessante dos discursos pronunciados no Palacio Farnesina (sede do congresso) deve ter sido o do academico Francesco Coppola, famoso doutrinario fascista, e uma das mais belas figuras intellectuais da Italia moderna. Parece-me oportuno e util dar-lhes aqui um resumo desse discurso, onde são traçadas directrizes de flagrante actualidade.

Para Francesco Coppola, a Europa deve ser encarada como uma autentica unidade historica e também geografica — delimitada por uma linha que vai do Baltico ao Mar Negro. Essa unidade historica, apesar das diversidades das raças que ocupam os seus territorios, apesar da fragmentação dos Estados, apesar da variedade das religiões, e da multiplicidade dos regimes politicos, apesar mesmo das guerras fratricidas que a tem ensanguentado através dos seculos — criou uma civilização europeia e um inegavel poder europeu. Sempre que a Europa se encontrou em luta com elementos extra-europeus, essa unidade realizou-se, espontanea e invencivel.

Deu-se o fenomeno quando o Imperio romano combateu os barbaros, e quando a cristandade repeliu o assalto da avalanche muçulmana. Hoje ainda, repete-se — e se não, basta ver a posição que adopta o imperialismo europeu em frente das ambições dos outros continentes. O processus normal da vida dos povos, que exige o aparecimento periodico das guerras, pode, de longe a longe, dissimular essa unidade profunda. Mas, nos lances decisivos da Historia, nunca deixamos de a encontrar.

Quais são os seus caracteres primordiais? Francesco Coppola indica, antes de qualquer outro, o racionalismo, a supremacia da logica e da compreensão das realidades. Até na Idade Média, epoca de misticismo, o culto da razão não se apagou, antes pelo contrario: floresceu com ardor e brilho. A seguir, o historiador acentua a tendencia dinamica da civilização europeia, que nunca estaciona ou retrograda, que se move continuamente em direcção a novas conquistas e descobertas. E sublinha, por fim, o impulso universal da mesma civilização que, sem se limitar á estreita moldura de uma patria, se alarga a um vasto ambito humano.

O espirito unitario da Europa encontra-se nas principais manifestações do seu genio especifico — dentre as quaes Francesco Coppola salienta, além de outras, a noção de Direito professada pelos romanos, o conceito da moral cristã, as nobres virtudes guerreiras, as vastas empresas scientificas, o cultivo das artes, o respeito pelo passado. Em todas estas manifestações se colhe uma attitude fundamental e unica: a subordinação do homem á razão e ao equilibrio.

Depois desta notavel exposição, o Congresso de Roma entrou na investigação das causas que explicam a actual crise da Europa, das ameaças que a espreitam e dos remedios que possam garantir-lhe a salvação. Muitos oradores se occuparam do assunto, e no decurso do debate apareceram sugestões curiosas. Quero, porém, citar os pontos de vista do jornalista Paulo Orano, porque os considero extremamente justos e claros.

Paulo Orano interpretou com rara felicidade, o pensamento dos intellectuais fascistas. Princípios por analisar a consciencia da Europa, sublinhando que, se a criação do Estado foi o maior trofeu da sua longa Historia, essa criação se complicou, no entanto, por uma serie de elementos variadissimos: rivalidades de interesses, aspirações ideologicas, conflagrações internacionais. Traçou então um quadro magistral da falencia absoluta do liberalismo e da democracia, concluindo: «o facto mais profundo do presente inquieto da Europa é a marcha para a instauração de um Estado novo, que seja uma autoridade, uma disciplina e uma garantia». Instaurar esse novo Estado — no entender de Paulo Orano — é a maior tarefa dos oradores do congresso — a mais urgente providencia a tomar, para defesa e salvação da Europa em crise.

Um acontecimento como este, donde resulta a visão ampla e decidida do caminho a seguir — confirma nitidamente o que eu lhes dizia nas primeiras linhas do artigo que a' fica. A nossa epoca, de confusão, de incerteza, de revisão de valores — é também um período de meditação e construção. Sobre as ruínas dum Mundo decrepito — erguem-se as linhas puras dum Mundo novo!

JOÃO AMEAL

## Panorama literario

### Renovação da Critica

Respira-se, nos meios literarios, um verdadeiro ambiente de renovação. E essa renovação incide, antes de mais nada, nas directrizes da critica. Até ha pouco, talvez influenciada pelas tendencias industriais do após-guerra — a critica quasi apenas se reduzia a um instrumento mercenario. Ligado a um editor ou a um jornal da especialidade, o critico só fazia o elogio dos autores e das obras lançados por esse editor ou patrocinados por esse jornal. Independencia, sinceridade, honesta preocupação de reconhecer o valor onde ele se encontrasse, escrupulo moral de orientar a escolha do publico — eram qualidades indispensaveis, mas que lhe faltavam em absoluto...

Felizmente, porem, neste campo como em todos, não tardou a desenvolver-se uma reacção de efeitos benéficos. Um coro de vozes autorizadas reclamou, da critica, o inteiro cumprimento das suas responsabilidades. Ernest Hello escreveu um dia: a critica é a consciencia da literatura. Dessa critica necessaria e justa, dessa critica-consciencia, estavam de facto urgentemente precisados os actuais costumes literarios...

Varios sintomas, porem, habitam-nos a supôr que a corrente se está formando, progredindo, já em pleno triunfo. Entre outros volumes que marcam um regresso á critica séria, temos, no ano passado, *Dix ans après, de Henri Massis*, e *Ames et Visages du XXème Siècle, de André Rousseaux*. Num e noutro se observa com austero criterio um certo numero de figuras de escriptores, sem contemplanções suspeitas, sem tolerancias degradantes, sem hesitações quando uma sentença condenatória se impõe ao espirito do juiz que o critico tem de ser.

Isto, em França. Na Alemanha, por exemplo, regista-se a campanha corajosa da revista *Weltbühne*, onde é censurado com aspereza o papel de alguns falsos criticos (mais agentes de publicidade do que autenticos mentores intellectuais...) e onde se reclama uma transformação salutar dos seus lamentaveis processos.

Em Inglaterra, também, pela pena veemente de Herbert Smithe, nas paginas da *Sunday Review*. A reacção é unanime. A hora de arripiar caminho soa para todos aqueles que quiserem reabilitar a critica literaria.

\*\*\*

### Voltaire e Goethe

Será verdade que, no *Fausto* de Goethe, se encontra uma série de frases nitidamente plagiadas da «*Histoire d'un bon Bramin*» de Voltaire? E', pelo menos, o que afirma um professor, Robert Davidsohn, que se mostra encantado com a sua sensacional descoberta.

E' a eterna questão dos plagiadores illustres. Anatole France plagiou, Ega de Queiroz plagiou — e, pelo visto, Goethe plagiou também... O que em nada diminui o valor destes escriptores. Goethe, com certeza, não se sentia nada diminuido — visto que era ele proprio quem confienciava a Eckermann que fora buscar a Shakespeare a canção de Mefistóteles, acrescentando, com ironia, que por sua vez o Mefistóteles inspirara Byron e que Walter Scott copiara, do *Ignomont*, uma cena inteira...

## Actualidades

### Um jornal bizarro

O chefe do Fascismo em Florença, Alessandro Pavolini, teve uma ideia original: criar um semanario popular, constituído por uma unica folha colada nos muros das casas, e que pode ser, portanto, lido gratuitamente. O pequeno jornal trata de todos os assuntos de interesse local e popular, e a sua ultima hora é escrita á pena pelo secretario fascista da região.

O exito tem sido enorme. E' escusado acrescentar que o novo semanario faz uma intensa e habil propaganda do Governo de Mussolini...

### A tragedia russa

Está sendo objecto de comentarios apaixonados o novo livro do grande Alexandre Michailovitch, primo de Nicolau II, intitulado *Once a grand- duke* e aparecido recentemente em Londres. Assistente-se, através dessa collecção de memorias escritas com sinceridade e irreverencia, ás horas mais dramaticas do martirio da familia imperial russa e do estabelecimento da terrivel tirania sovietica.

### Exposições

Abriam em Paris, nos ultimos dias, algumas exposições de sucesso. Assinalamos aquela que se realiza no Museu de l'Orangerie, por ocasião do centenário da morte do Rei de Roma — e que é toda consagrada ás recordações do malogrado filho de Napoleão,

cujos sonhos de heroismo e de grandesa se encerraram no uniforme austriaco do duque de Reichstadt. Ainda



Retrato do Duque de Reichstadt, aos 20 anos, feito em Viena (1832)

persiste, no coração da França, uma devoção carinhosa pelo vulto gentil do rei de Roma. Para o verificar, basta ler nos jornais franceses as constantes referencias á Exposição de Orangerie — onde tem desfilar uma imensa multidão comovida e respeitosa.

— Outras exposições concorridas: a de Spinaza, na Biblioteca Nacional; o

Salon da Escola Francesa, no Grand Palais; e o Salon dos Ilustradores.

### Teatros

— Em França — Os dois maiores triunfos registados agora nos teatros parisienses são *Une Vierge Femme*, de Stève Passeur (o consagrado e violento dramaturgo de *L'Acheteuse* e de *Pas encore*) no Teatro de l'Oeuvre — e *La Paix*, celebre comedia de Aristofanes adaptada pelo poeta François Porché, no *Atelier*, onde Dullin tem um papel de extraordinario relevo.

— Em Italia — Marta Abba, a eminente actriz, acaba de conquistar um memoravel exito, em Napoles, com a sua interpretação da nova peça de Pirandello: *Trovarsi (Encontrar-se)* — que põe em fóco um lancinante conflito psicologico.

Anunciam-se, para a proxima estação teatral, as seguintes novidades: *O homem que vendeu a sua cabeça*, por Luigi Antonelli; *Canada*, por Giulio Viola; *Helices*, por Marinetti.

— Na Russia — O caso do dia em Moscovo é a comedia de Valentino Katayew: *E' tempo, para a frente!* — monótona historia da rivalidade de duas brigadas operarias numa oficina de cimento. A personagem central é a do chefe da oficina, judeu científico, debatendo-se sempre numa inquietação frenetica e amarga. Uma perfeita amostra da triste mentalidade sovietica.



# Em honra do sr. tenente-coronel Luiz de Moura realizou-se ontem um almoço de homenagem

## traduzindo o sentir da população de Lisboa, grata á grandiosa obra de beneficencia e bondade do seu ilustre e digno chefe do distrito

O almoço ontem realizado em honra do sr. tenente-coronel Luiz de Moura, digno governador civil do distrito de Lisboa, constituiu uma significativa demonstração de apreço pelas suas altas virtudes cívicas e predicados da coração, e uma justa homenagem á sua acção em prol da beneficencia publica, que tanto lhe deve.

Cerca de 200 convidados reuniram-se pelas 13 horas num restaurante da baixa vendo-se entre eles, além dos representantes dos jornais diários da capital, outras individualidades, em destaque nos meios politico e social de Lisboa, algumas com representação de instituições officiaes e particulares e das quaes pudemos tomar nota apenas das seguintes:

Patronato da Infancia, Camara Municipal de Vila Franca de Xira, Junção do Bem, Bombeiros Voluntários do Cadaval, de Cascaes e de Paço de Arcos, União Nacional da Freguesia do Sacramento, Junta de Freguesia de Arroios, Grupo de Instrução N. de Porto Salvo, Bombeiros Voluntários da Ajuda, Casa de Saude de Idanha-a-Nova, Associação Protectora das Escolas para Crianças Pobres, Instituto Conde de Agrolongo, Sanatório Popular de Lisboa, Junta Geral do Distrito de Lisboa, Associação de N. Senhora Consoladora dos Afitos, Pobres da Ericeira, Associação de Santo Antonio, etc., etc.

### A chegada do sr. governador civil

A comissão promotora da homenagem, composta dos académicos srs.: Antonio Maria Pyrrait, Francisco Azeite, Antonio Mascarenhas Pedroza e Sousa Costa, esperava á entrada do sr. tenente-coronel Luiz de Moura, a quem toda a assistencia cumprimentou antes do almoço.

Constituída a mesa tomou o lugar de honra o sr. governador civil, que d'uma á direita aos srs.: dr. Beirão da Veiga, engenheiro Antonio Pedroza, coronel Miguel Vitorino Garcia, dr. Caetano Soares Oliveira, Amador Pyrrait, presidente da Camara de Azambuja, engenheiro Carlos Santos, Joaquim da S. Delgado, Guilherme Freitas Brito, major Luiz Ochoa, padre Luiz de Sousa, Candido Nunes Pinheiro e Ezequiel Augusto Oliveira, e á esquerda aos srs.: coronel Christovão Aires, dr. Cassiano Neves, dr. Castello Branco, Felix Correia, Abel Moutinho, Augusto do Régio, dr. Antonio Joyce, Masques de Rio Maior, dr. Carlos José Fonseca, dr. Raul de Carvalho, dr. Modesto Pedro Coelho, Belmino Fernandes e capitão Paiva Elmões.

Os restantes convidados sentaram-se indistintamente nas cinco longas mesas que occupavam o vasto salão do «Arcadiaz».

Áo iniciar-se o almoço foi lido o expediente do qual pudemos tomar nota dos seguintes telegramas de adesão e saudação:

Dr. Balbino Régio, José Felipe Portugal, Leopoldo O'Donnell, major Frederico Villar e capitão Pereira Dias, Amélia Rey Colaco e Robles Montalvo, dr. Nuno V. Ponto, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, alferes Lino Pimentel, Associação de Caridade de Sintra, Asilo dos Orphãos Desvalidos, Antonio Ferrão, Associação dos Escoteiros, general Domingos de Oliveira, Associação do Enxoval dos Recem-nascidos, Juntas de Freguesia de Alverca e de S. Martinho, Orfanato Santa Isabel, director e adjuntos da Policia Internacional, dr. José Pontes, Joaquim Adriano, Bombeiros V. Campo de Ourique, Juntas de Freguesia do Cadaval e da Lourinhã, Associação de Beneficencia das Senhoras Viúvas, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, União Nacional da Freguesia de Santos, Cantina Escolar de Lapa, Bombeiros Voluntários Lisboenses, Machado Pinto, director geral da Assistencia; Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, Campolide Club, Bombeiros Voluntários da Ajuda e do Cadaval, administrador do concelho de Sobral de Monte Agraço, Associação de Beneficencia de S. Christovão, Asilo de Santa Catarina Sociedade de Beneficencia Coutinho e Cebraes, etc.

### Em nome da comissão organizadora falou o sr. Antonio Pyrrait

Áo iniciarem-se os brindes falou, em primeiro lugar, o estudante sr. Antonio Pyrrait que, recebido por uma salva de palmas, saudou, em nome da comissão promotora do almoço, o homenageado cognominando-o de «Pal dos Pobres do distrito de Lisboa».

Desde á capital — disse — até ao mais reconito lugarejo do distrito, todos os desprotegidos da sorte têm encontrado no sr. tenente-coronel Luiz de Moura um desvelado protector.

Faz depois a apologia da caridade, invocando para a mocidade de hoje a preparação da solidariedade futura, defendendo os principios do socialismo corporativo.

Termina por uma vibrante saudação ao sr. governador civil que a as-

istencia, de pé, corrobora com factos aplausos.

Levanta-se, em seguida, o sr. dr. Henrique Cisneiros Ferreira que, em nome da Assistencia Publica e algumas Associações de Beneficencia particular saudá o homenageado, encargo de que se despenha facilmente por reconhecer muito do que em prol dessa assistencia tem feito o sr. tenente-coronel Luiz de Moura.

Preconiza a união de todos os que se dedicam á caridade publica a fim de ser mais proficua a sua acção social e termina por levantar um «viva» ao sr. governador civil no que é correspondido entusiasticamente por toda a assistencia.

Um grito isolado: «Viva o Pal dos Pobres», provoca nova manifestação de aplausos.

Fala depois, em nome da A. N. T., o sr. dr. Castello Branco, que começa por saudar o homenageado, referindo-se á sua acção beneficente, finalizando o seu breve discurso por um brinde á saude do sr. tenente-coronel Luiz de Moura.

E' dada então a palavra ao sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, que declara falar em seu nome pessoal e do «Diário de Noticias» que, como seu director-delegado, representa.

Áo iniciar o seu discurso chama a attenção dos circunstantes para um facto singular e bem significativo:

A' hora a que tantos banquetes e outras festas se estão realizando em Lisboa, constata que aquele está farta mente concorrido por quasi duas centenas de convidados. E porque? Porque este banquete é uma homenagem á bondade de um homem possuidor de um grande coração, homenagem que todos prestam como um acto de inteira justiça.

Alude depois ao discurso do académico Pyrrait cujas afirmações elogia por demonstrativas do quanto há a esperar da mocidade das escolas. Pede, por isso, uma saudação á mocidade portuguesa na pessoa do estudante Pyrrait, o que a assistencia corrobora com entusiasticos aplausos.

Brinda pelo Exército e pela Raça Portuguesa, o que provoca nova salva de palmas.

Depois faz um vibrante apelo á consciencia de todas as classes protegidas pela fortuna, para que nunca possa esmorecer a obra de solidariedade que ali tão justamente se está homenageando, e termina por saudar o sr. governador civil, sendo o seu brilhante discurso coroado de muitos aplausos e «vivas» ao sr. governador civil, á imprensa, etc.

Fala, em seguida, o sr. coronel Christovão Aires. Diz que vai ser breve e sincero. Faz uma breve exposição do papel que a imprensa representa na acção da caridade publica, e afirma: O sr. tenente-coronel Luiz de Moura tem feito uma acção como há muito não era conhecida.

Refere-se á acção do «Século» na manutenção há anos da sua Colonia Balnear que tem encontrado também no sr. governador civil um devotado amigo.

Em nome do jornal que representá e no seu próprio, levanta a sua taça pelo homenageado, brindando pela sua grande obra de assistencia aos desherdados da fortuna. Novos aplausos de todos os convidados.

O nosso camarada sr. Felix Correia, que fala em seguida, em nome do «Diário de Lisboa», começa por se referir á vida militar do sr. tenente-coronel Luiz de Moura, que conhece quasi de inicio, toda ella como exemplo de disciplina e bondade. Elogia o homenageado como militar e como cidadão, afirmando que não é só a cidade de Lisboa que se lhe deve mostrar grata, mas também todo o País, que muito lhe deve. Uma grande ovacão coroou as ultimas palavras do brilhante jornalista.

O sr. Abel Moutinho, em nome da Sociedade da Luta contra o Cancro, faz um breve discurso de saudação ao sr. governador civil, ovindo também aplausos.

### O sr. Antonio Pedroza brindou em nome da Junta Geral do Distrito

Usa depois da palavra o sr. Antonio Pedroza, em nome da Junta Geral do Distrito.

Se ha homenagens justas — afirma categoricamente — esta é das maiores.

Relatando a obra beneficente do sr. governador civil pede licença para salientar também o nome do grande estadista sr. dr. Oliveira Salazar pela obra de ressurgimento nacional que tem realizado. (Grandes aplausos).

Depois, pede á assistencia que o acompanhe numa saudação ao venerando Presidente da Republica por

cujas melhoras do seu estado de saude faz ardentes votos, (nova ovacão) e termina por brindar pelo sr. tenente-coronel Luiz de Moura e suas filhas a quem endereça as suas respeitadas homenagens.

Tem em seguida a palavra o sr. Caetano do Régio que se manifesta solidário naquella homenagem promovida pela mocidade, que a tornou grandiosa pelo seu significado. Aludindo á assistencia particular diz que esta, sem a acção do sr. governador civil viveria horas amargas, pois nenhum chefe de distrito fez até hoje o que o sr. tenente-coronel Luiz de Moura tem feito.

Brinda pelos filhos do homenageado e termina por um «viva» ao sr. governador civil entusiasticamente correspondido.

### Pelas Juntas de Freguesia usou da palavra o sr. Freitas Brito

Depois fala o sr. Freitas Brito, em nome das Juntas de Freguesia. São as Juntas de Freguesia — diz o orador — quem mais em contacto está com a pobreza da capital.

A Colonia Balnear Infantil que a milhares de crianças proporciona a alegria e o bem estar durante alguns meses de verão, deve muito ao actual chefe do distrito, e por isso lhe pateteia o seu reconhecimento.

Levanta-se para falar o sr. engenheiro Carlos Santos que é recebido com uma salva de palmas.

Fala em nome do Automóvel Club de Portugal, citando a obra do sr. governador civil como digna de todos os encomios, e do auxilio de todas as entidades officiaes e particulares.

Referindo ao problema social, diz que este só por uma Ditadura poderá ser resolvido e por isso se entregou de alma e coração á Ditadura Nacional que nos governa.

Preconiza a Providencia do Estado e afirma depois: Todos os que vivem desafogados devem pensar nos desprotegidos da sorte.

Louva por isso os promotores daquella festa pelo que ella representa no seu significado moral.

O problema social tem de ser atacado de frente, e se assim não fór, todo o esforço será inutil. Pede, portanto, á mocidade que apoie os homens da Ditadura para que ella possa completar a sua obra de ressurgimento nacional.

Finaliza homenageando o sr. governador civil a cujos dotes de caracter e bondade se refere com inteira sinceridade.

Uma grande manifestação de aplausos sublinhou as ultimas palavras do discurso do sr. Carlos Santos que antes já havia sido entrecortado por salvas de palmas.

Seguidamente usa da palavra o sr. Raul de Carvalho, que em nome do Patronato da Infancia presta também a sua homenagem ao sr. governador civil desejando-lhe a si e a todos os seus tantas felicidades e venturas quantas elle tem distribuido pela cidade de Lisboa enjugando lagrimas e suavizando dores.

### Discurso do sr. dr. Caetano Soares, pela Liga 28 de Maio

O sr. dr. Caetano Soares de Oliveira é o orador que se segue. Fala em nome da Liga 28 de Maio.

Tem ouvido as palavras dos oradores precedentes.

Tem á seu cargo na Junta Geral o problema da Assistencia e sabe, por conhecimento proprio, quanto é difficil a obra a seu cargo.

Depois de fazer a apologia das Albergarias historia a Assistencia Publica desde longas datas, e afirma: Chamem-lhe caridade ou solidariedade que há-de ser sempre o nosso coração a bater.

A hora impõe ao sr. governador civil á continuacão da obra construída.

Aludindo ás citações que ali se fizeram á obra dessa grande figura que é o sr. dr. Oliveira Salazar afirma que essa obra é a dignificação da nacionalidade. (Grande ovacão).

E terminando: Vou brindar pelo homenageado; mas neste brinde, uniamos o apoio que todos necessitamos dar á União Nacional. Novos e quentes aplausos.

Fala agora o sr. major Manuel Nascimento Afonso que corrobora as saudações dos oradores antecedentes frisando o facto dos grandes dispêndios feitos com a assistencia particular brindando pelo chefe do distrito.

Depois usa da palavra o sr. tenente França Borges, que diz:

Tem-se falado aqui de toda a obra do governador civil não só no que respeita á capital mas no que se refere a todo o distrito. Por isso, em

nome dos outros concelhos distantes deste distrito desejará enumerar o auxilio valioso da sua assistencia aos desprotegidos da sorte.

Esplana-se depois sobre a assistencia particular e da obra da Ditadura, pelo que é aplaudido.

Falam ainda o sr. Antonio Gomes, em nome dos regedores de Lisboa, que por suggestão do sr. Pedro Terenas — diz — propõe um voto pelas melhoras do Chefe do Estado, no que é muito aplaudido, e o sr. Pereira Leite, que também pelas suas afirmações ouve muitas palmas.

O sr. dr. Gomes dos Santos, em nome do Nucleo de Propaganda Educativa, alude ao espirito moço que presidiu á organizacão daquella homenagem justa a todos os titulos.

A mocidade de hoje faz uma prece pela solidariedade humana olhando o futuro, prestando assim homenagem á obra de hoje do sr. governador civil.

O sr. Manuel Almeida Oliveira, em nome da Federação das Sociedades de Recreio que representa 10 individuos integrados no mesmo pensamento, associa-se ás homenagens all prestadas ao sr. tenente-coronel Luiz de Moura que a par da caridade tem acompanhado com desvelado carinho o problema de instrucão nas sociedades populares.

Depois, o professor sr. José Duarte Morais louva a comissão promotora daquella simpática homenagem.

### As homenagens do sr. Eduardo Maria Rodrigues

Usando da palavra o sr. Eduardo Maria Rodrigues refere-se á obra formidável do sr. governador civil, e em nome de varias colectividades que representa, presta-lhe as suas maiores homenagens.

A lembrança da gente academica para esta festa é digna da nossa admiracão.

E dirigindo-se ao sr. governador civil diz:

Nas homenagens á prestar a V. Ex.ª ha um nome que certamente está convosco que é o dessa grande figura admirada no País e no estrangeiro que é Oliveira Salazar. (Palmas).

Propõe que neste momento de jubilo em que se presta homenagem a um homem de bem se envie uma saudação aquele grande estadista. (Palmas).

Faz a apologia da Obra de Assistencia da Ditadura que se é digno de homenagem Luiz de Moura também é de justiça a figura austera do sr. general Carmona a quem deverá ser enviado telegrama de votos pelas suas melhoras.

Termina levantando «vivas» á Ditadura e ao sr. governador civil no que é entusiasticamente correspondido.

Volta a usar da palavra o sr. Felix Correia que em nome da Caixa de Providencia dos Profissionais de Imprensa agradece ao sr. governador civil o auxilio que lhe tem prestado.

Falam depois: o sr. Abel Boto, de Alhandra que saudá o sr. tenente coronel Luiz de Moura.

O sr. Artur Queiroz, depois de varias considerações de ordem sentimental saudá a filha do sr. governador civil, coração magnanimo que sempre tem estado ao lado da obra do sr. tenente coronel Luiz de Moura.

Por ultimo usaram da palavra os srs. Ramiro Pinto, em nome da Junção do Bem que se associou ás homenagens prestadas e sr. Raul de Carvalho que voltou a usar da palavra para saudar a imprensa.

### O discurso do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura

Levantou-se então o sr. governador civil, que a assistencia rodeia, saudando-o com uma quente salva de palmas.

Começa por dizer o sr. chefe do distrito, que é grande a sua impressão ao receber aquellas homenagens para que não fora fadado.

Habitado á vida dos quartéis foi um dia por obra do acaso, atirado para a vida politica do País, mas somente com a preocupação do cumprimento dos seus deveres.

Antes de tudo deseja saudar o Chefe do Estado, o homem de bem que se impõe á consideracão de todos os portugueses pela sua envergadura moral.

Neste momento que a sua saude se encontra ebalada formula os mais ardentes votos pelas suas melhoras para continuacão da sua grande obra.

Quer também referir-se a um grande homem o sr. dr. Oliveira Salazar que não é só da Ditadura, nem só do País. Pertence ao mundo inteiro que o considera e admira pela sua obra grandiosa.

Para ele, os seus respetos e unior

consideração. Agradece aos rapazes — termo admiravel que lhe serve — pela festa que não recebe como homenagem mas como incentivo duma obra que não é sua, mas de todos os bons portugueses.

A hora é dos novos, que serão amanhã os dirigentes da Nação.

A todos os restantes que aqui vieram manifestar a sua amizade, agradece o seu carinho prometendo continuar a cumprir o seu dever.

Cita o facto, para elle penhorante, de all se terem juntado os representantes da imprensa associando-se a uma festa que é de todos.

A toda a imprensa, portanto, sem excepção, o seu reconhecimento.

No cumprimento do seu dever como autoridade do distrito na missão de bem fazer, nunca tem conhecido credos politicos ou religiosos pois até aos seus adversarios tem igualado no campo da beneficencia que em seu entender deve ser feita com o coração nas mãos, bem ás claras para que todos tenham a certeza de que o Bem é para todos os portugueses.

Dentro da hora que passa temos de ir ao encontro das ideias embora ellas precisem de ser orientadas e encaminhadas.

Aqueles que vivem minados pela miseria temos de lhes dar o que é necessario e preciso.

Na hora presente os homens que estão á frente dos destinos da Nação vêm com attenção a obra de Assistencia Publica. Esta obra não é sua, é de todos.

E com toda a sinceridade o sr. governador civil diz:

— Na minha vida só uma preocupação tenho: Acabar como comecei: Ser um homem honrado.

Como tenho sido auxiliado facil será conseguido.

Vamos tratar dos pobres e dos desgraçados.

Não esquecendo nunca a sua modesta origem sente pelos desgraçados aquele amor proprio de quem sempre foi humilde.

Sem vaidades, vai sair dali, comovido e grato, mas o mesmo de sempre.

Agradece aos seus amigos a festa que — repete — não é uma homenagem mas o significado de uma obra de assistencia publica.

Pede para que se não esqueçam dos que sofrem e se lembrem da obra que ha-de minorar-lhes os sofrimentos.

Termina por abraçar os promotores daquella festa.

Tudo quanto ali se disse só me anima a prosseguir a olhar pelos infelizes, e a prestar auxilio aos desgraçados, sobretudo ás crianças que serão amanhã os homens que poderão impor-se ao País como grandes figuras nacionais.

A todos pois muito obrigado.

Uma grandiosa manifestação de aplauso e carinho sublinhou as ultimas palavras do sr. tenente coronel Luiz de Moura. No meio de grande entusiasmo foram levantados «vivas» ao sr. governador civil, á Ditadura, á Patria e á Republica.

Depois foi o ilustre chefe do distrito muito cumprimentado e ao retirar-se, acompanhado até ás portas por toda a assistencia.

Assim terminou aquella festa que foi mais uma justa homenagem prestada aos preciosos dotes de coração do digno chefe do distrito que vem occupando ha anos o seu alto cargo com a gratidão de todos os portugueses.

## BOLETIM METEOROLOGICO

Situacão geral ontem ás 18 horas: Baixas pressões na Islandia, minimo 1005 mb. Altas pressões na Europa Central e Setentrional, maximo 1042 mb. Baixas pressões na Itália, minimo 1007 mb.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa: Máxima, 11; minima, 6.

Tempo provável hoje em Lisboa: Bom tempo, vento ESE bonançoso, céu limpo, temperatura sem alteracão.

Estado do tempo ontem na costa de Portugal ás 18 horas: Zona norte, vento NNW fraco, ondulação W fraca; zona centro, vento NE fraco, ondulação NW moderada; Açores, vento SSW fresco; Madeira, vento NE fraco, ondulação NE moderada; Estreito, vento NW fraco; Biscaia, vento NE fraco (Corunha).

Tempo provável hoje na costa de Portugal: Zona norte, vento ESE bonançoso, ondulação WSW fraca; zona centro, vento ESE bonançoso; ondulação WSW fraca; zona sul, vento ESE bonançoso, ondulação SE moderada.



# DIÁRIO INTERNACIONAL

## Estado Livre da Irlanda

Realizam-se amanhã as eleições para o «Dail Eireann»

O Governo irlandês de presidência de De Valera—chefe do partido republicano «Fianna Fail», detentor das eleições de Fevereiro do ano findo, dissolveu o «Dail Eireann» (Parlamento) e convocou para amanhã os collegios eleitorais.

Vejamos os motivos que levaram o Governo a tal resolução.

O gabinete De Valera adotou severas medidas para estabelecer o equilibrio orçamental, e entre elas contava-se como mais rigorosa a redução de duas vigésimas sextas partes dos vencimentos do funcionalismo, medida esta que teve logo de entrada a opposição tenaz dos trabalhadores, e mais tarde a dos «Trade Unions» irlandeses, no seu ultimo congresso.

Nas entrevistas realizadas então entre os delegados destas associações e os representantes parlamentares do partido trabalhista com o Primeiro ministro, apenas se conseguiu chegar a uma plataforma: a redução de 50%. Isto não agradou aos reclamantes, que apanharam a De Valera as suas promessas ao subir ao Poder; o pedido de apoio aos trabalhadores, sem o qual não poderia governar, e, por ultimo, a garantia absoluta de que o seu partido não pensava na redução de salarios.

As entrevistas terminaram sem que o Governo renunciasse á medida tomada.

Em vista disso, o partido trabalhista deu ordem aos seus representantes parlamentares para que na proxima sessão da Camara, marcada para 1 de Fevereiro, votassem contra as propostas.

Ante este grito de guerra, De Valera resolveu dissolver o «Dail», para se não sujeitar a uma derrota certa.

O Parlamento, que comprehendia 153 deputados, era assim constituído: 72 republicanos (partido governamental).

57 do «Cumonnan Gaedheal» (partido do anterior Governo Coasgrave), 17 independentes, 7 trabalhadores.

## Tumultos numa reunião politica

DUBLIN, 22.—Numa reunião politica deu-se uma grande desordem em que ficaram feridos 7 membros da «Associação dos Camaradas do Exercito» rival de uma outra denominada «Associação do Exercito Republicano».—Havas.

## A greve dos transportes em Londres

### Agrava-se o conflito

LONDRES, 22.—Deram-se factos novos na greve dos transportes em comum declarada nesta cidade. Em mais sete garagens os empregados decidiram aderir á greve.

O total de empregados actualmente em greve é de 13.000. Calcula-se que em consequencia de diversas reuniões que se realizam ainda hoje, novo pessoal venha a aderir ao movimento.

Alguns empregados dos «tramways» decidiram tambem secundar o movimento dos seus colegas dos «auto-ombibus».—Havas.

LONDRES, 22.—Na «Transport House» (Casa dos Transportes) reina grande actividade. A sua direcção faz todos os esforços para chegar a um accordo com a Companhia, a fim de se conseguir pôr prontamente termo á greve.

Segundo se diz, lord Ashfield, presidente da Companhia, decidiu intervir directamente. Esta intervenção é considerada pelas esferas operarias como sintoma animador.

A Companhia publicou um comunicado, assinado por lord Ashfield, em que é pedido aos grevistas que retomem imediatamente o trabalho. No comunicado garante-se que os direitos dos operarios serão respeitados e que as suas reivindicações poderão ser examinadas de novo, no dia immediato ao seu regresso ao trabalho.—Havas.

## PARADA RACISTA O «ARCO IRIS»

12.000 homens desfilam pelas ruas de Berlim, tendo os comunistas feito uma contra-manifestação

BERLIM, 22.—Como estava anunciado realizou-se hoje nesta cidade com autorização oficial um desfile de tropas racistas de assalto num total de 12.000 homens. Um milhar de policia armados seguiu de perto com olhos vigilantes a grandiosa manifestação nacional-socialista que decorreu na mais completa tranquillidade até ao momento em que varios grupos de comunistas saíram ao encontro dos «nazis» nas embocaduras de três ruas e travaram com eles graves conflitos, em que a policia interveio fazendo fogo contra os discolos.

Simultaneamente, nos bairros afastados do centro da capital, como tivessem sido prohibidos de manifestar-se no centro da capital, os comunistas fizeram uma contra-manifestação atacando o quartel general racista com ferocidade. Entretanto a policia acorreu ao local e fez fogo vivo durante algum tempo contra os assaltantes pondo-os em debandada.

Dos incidentes desta jornada berlimense resultou ficarem um homem morto, 41 feridos e 68 presos.—United Press.

### Congresso de «Os Capacetes de Aço»

FRANCFORT-SOBRE-O-ODER, 22.—Inaugurou-se hoje o Congresso da Associação Nacional «Os Capacetes de Aço». Foram pronunciados varios discursos, em alguns dos quais foi defendido o regresso á Monarquia Prussiana e reclamada a igualdade de direitos, em materia militar; para a Alemanha.—Havas.

## Navio espanhol em perigo

BORDEUS, 22.—Ao largo do Cabo Ortegaz encontra-se o navio espanhol «Mosquitera» cuja situação é bastante difficil. Em seu socorro partiu o vapor espanhol «Ciano» que já se encontra perto do «Mosquitera» pronto a prestar-lhe auxilio. Julgou-se ao principio que se tratava do vapor inglês «Bellbro», mas pouco depois desfazia-se o engano.—Havas.

## A epidemia da gripe

RENNES, 22.—Atendendo ao incremento da epidemia de gripe que grassa nesta região foi decidido fechar o Liceu Feminino até 29 do corrente.—Havas.

## Espionagem a favor da Russia

ESTOCOLMO, 22.—A policia entregou o seu relatório relativo a Oscar Palquist, empregado do Sindicato Sovietico da Nafta, acusado de espionagem em proveito da Russia. O relatório é secreto, mas segundo consta conclui por propor a entrega de Palquist á Justiça.—Havas.

## A furia dos elementos

BONE, 22.—As chuvas persistentes inundaram os bairros baixos desta cidade e invadiram varios campos, estragando as culturas. As estradas estão cortadas em varios pontos. Nos montes proximos tem caído neve com abundancia.—Havas.

## A DITADURA E A INSTRUÇÃO

# O sr. governador civil de Setubal visitou ontem, oficialmente, as obras da Escola Paiva Coelho, do Seixal

SEIXAL 22.—(Do nosso enviado especial)—De visita ás obras da Escola Paiva Coelho, realizadas conforme o legado da benemerita filha desta vila sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes de Paiva Coelho, esteve hoje aqui o sr. Joaquim Lança, illustre governador civil de Setubal.

O chefe do distrito chegou pelas 15 e 30, acompanhado pelo presidente da comissão administrativa do Municipio, sr. dr. Bernardino de Almeida, pelo administrador do concelho, sr. capitão Luiz Costa, e pelo inspector-chefe da região escolar de Setubal, sr. dr. Antunes.

Pelas ruas do trajecto uma grande multidão aguardava o sr. Joaquim Lança, que no illustre visitante saudou o representante do Governo da Ditadura.

### Nos Paços do Concelho

Nos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão de boas vindas, sob a presidência do sr. Joaquim Lança, que convidou para seus secretarios os srs. capitão David Neto e dr. Antunes.

Antes, porém, o illustre visitante recebeu cumprimentos das pessoas mais em destaque no concelho, e dos representantes das Juntas de Freguesia que ali foram saudadas.

Em seguida usou da palavra o presidente da comissão administrativa do Municipio, sr. dr. Bernardino de Almeida, que, depois de saudar o sr. Joaquim Lança e agradecer a sua visita, em nome dos povos do concelho, afirmou que o Seixal é a vila mais abandonada do distrito de Setubal, aquela que ainda hoje se encontra em estado de maior atraso.

O orador enalteceu as boas intenções do Governo e a acção eminentemente patriótica e moralizadora do sr. dr. Oliveira Salazar, afirmando que o povo do concelho; reconhecendo a nobreza e a sinceridade da politica de restrições exercida pelo sr. presidente do Ministerio e ministro das Finanças sofreu resignado a extinção da sua comarca.

O orador, depois de se referir ao legado da benemerita sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes de Paiva Coelho, que legou para a fundação duma escola do sexo feminino o melhor predio do Seixal e 40 contos em papéis de credito para as respectivas obras de adaptação e compra de material didactico, disse que o concelho em materia de obras de previdencia e beneficencia é pobre de todo, tendo a Camara de ceder 100 contos dos 300 da sua receita anual para acudir aos necessitados e aos doentes.

Acresce que para este fim o auxilio particular em nada contribui, pois no Seixal enquanto abundam as casas de recreio não ha quem dê dinheiro para um pequeno hospital ou sequer para um lactario infantil.

O sr. dr. Bernardino de Almeida terminou pedindo o auxilio dos poderes publicos para as necessarias obras a realizar no concelho e soltando «evayas» ao sr. governador civil de Setubal, ao 28 de Maio, ao Chefe do Estado e á Patria, a que a assistencia entusiasticamente correspondeu.

O sr. capitão Luiz Costa, administrador do concelho, pôs em destaque as qualidades de caracter, de intelligencia e de trabalho que o sr. Joaquim Lança tem patentado sempre brilhantemente nos varios cargos que tem desempenhado.

A sua acção á frente dos destinos daquele distrito é a garantia de que os concelhos de Setubal irão atingir o grau de progresso e de desenvolvimento a que têm direito e que a Ditadura tem imprimido a todas as terras do País.

### Fala o sr. governador civil de Setubal

O sr. governador civil de Setubal, num discurso eloquente e cheio de relevo literario, naquella sua brilhante e sincera maneira de dizer, que lhe é peculiar, mostrou a sua surpresa ante o facto de no Seixal abundarem as sociedades de recreio e ser

chegou a Buenos Aires BUENOS AIRES, 22.— O avião «Arco Iris» aterrou nesta cidade ás 11 e 44, tendo feito a viagem directa do Rio de Janeiro á capital argentina.—Havas.

### A media horaria

BUENOS AIRES, 22.— Aterrando ás 11,44 nesta cidade o avião «Arco Iris» pilotado por Mermoz conseguiu fazer a ligação entre o Rio de Janeiro e esta cidade, á media horaria de 242 quilometros.—Havas.

### Declarações de Mermoz

BUENOS AIRES, 22.—Entrevistado por um representante da «Agencia Havas» Mermoz declarou que o seu avião, o «Arco Iris» tinha tido mau tempo durante todo o trajecto, entre Pelotas e Buenos Aires. «Conto ficar—disse—12 dias nesta cidade. Entretanto, daqui a uns dois dias, irei a Montevideo.

Mermoz confirmou a declaração que já tinha feito no Congresso Internacional da Aviação, realizado em Roma, isto é que o avião é superior ao hidro-avião. Acrescentou que a ligação entre a França e a America do Sul se poderia fazer, de futuro, com aviões rapidos, dispondo de campos de aterragem apropriados e no caso das escalas serem feitas dentro do tempo indispensavel ao transbordo da correspondencia entre o avião chegado e o que parte.—Havas.

As felicitações de Italo Balbo ROMA, 22.—O ministro da Aeronautica Italo Balbo dirigiu á tripulação do avião «Arco Iris» um telegrama de felicitações pelo vôo que efectuou sobre o Atlantico.—Havas.

### Legião de Honra

PARIS, 22.— De Monzie, ministro da Educação Nacional, fez entrega ao sabio Branly das insignias de Grande Oficial da Legião de Honra.—Havas.

## NO PAIS VIZINHO

## Os deportados de Villa Cisneros

desembarcaram em Cadiz e seguiram para Madrid

CADIZ, 22.— A's 5,30 os deportados que se encontravam a bordo de «Espania 5» tomaram lugar no rebocador, sob a vigilancia da Policia e foram conduzidos ao porto de Santa Maria. A's 7,30 a três e três os deportados desembarcaram. As suas familias foram autorizadas a vi-las receber, dando-se então cenas comoventes.

Quando desembarcou Dedandul recebeu um telegrama de sua esposa que o informava que assim que chegasse a Madrid seria posto em liberdade por ordem do ministro do Interior. Por outro lado os deportados enviaram a este ministro um telegrama de protesto contra o facto de lhes ter recusado viajar em primeira classe, pagando eles como se tinham proutificado, o bilhete respectivo.

Um dos deportados tinha pedido a um notario que viesse a bordo do «Espania 5» a fim de tomar nota das condições em que os deportados tinham feito a viagem. O notario porém chegou demasiado tarde. Segundo parece os deportados tencionam encarregar um notario de Madrid de fazer diversas constatações sobre a maneira como foram tratados.

Segundo as suas proprias declarações a viagem de regresso foi bem melhor do que a da ida. Durante toda a viagem fez mau tempo. A's 8,30 os deportados tomavam o comboio para Madrid, em terceira classe.—Havas.

## Tumultos numa obra em que trabalhavam sindicalistas

SEVILHA, 22.—Alguns operarios apresentaram-se numas obras em que trabalhavam sindicalistas e pediram emprego. Como lhes fosse recusado trabalho esperaram os sindicalistas á saída e insultaram-nos. Por fim envolveram-se todos em desordem, ficando feridos gravemente 4 dos desordeiros. Foram feitas varias prisões.—Havas.

## Relatorio do Banco de Espanha

MADRID, 22.—O relatório do Banco de Espanha apresenta uma deminuição de 13 milhões de pesetas na verba dos descontos e um aumento de 3 milhões nas contas correntes ordinarias.

A importancia das notas em circulação passou de 4.859 milhões para 4.847 milhões. Os lucros do Banco figuram no relatório com 552.000 pesetas.—Havas.

## PROBLEMAS FINANCEIROS

### Resoluções da comissão parlamentar francesa

PARIS, 22.—Após longa discussão a Comissão Parlamentar de Finanças votou, esta tarde, os artigos 39 e 40 do projecto governamental, que se referem ao aumento das taxas internas da gasolina e benzol. Anteriormente, porém, a Comissão já aprovava a elevação dos direitos a 5 centimos por litro, em vez de 15, como queria o projecto do Governo. Este aumento trará ao Tesouro um aumento de receita de 150 milhões em vez de 470 como Chéron desejava.—Havas.

### Dívida publica egípcia

CAIRO, 22.—O Tribunal Misto decidiu ontem estabelecer que o pagamento dos cupões da dívida publica do Egipto se fizesse em ouro, apesar de ter sido abandonado o estafão-ouro. O litigio suscitado por este pagamento tomou assim nova acuidade, atendeu sobretudo aos países que estão interessados no assunto: França, Italia e Inglaterra. E' quasi certo que o Governo egípcio apelará da decisão do Tribunal. Segundo os jornais de hoje o pagamento a fazer-se em ouro custaria ao Egipto anualmente 1.500.000 libras de juros suplementares.—Havas.

(Segue na 11.ª página)



CAUSAS E EFEITOS

A Revolução permanente em Espanha

Um revolucionário espanhol fala-nos, em Huelva, dos ultimos acontecimentos

As «responsabilidades» dos monárquicos — Os verdadeiros autores da questão revolucionária — Anarquistas, anarco-sindicalistas e comunistas — As profecias de Trotzky



Guarda Civil a cavalo

Os «heróis» de Casas Viejas assaltando o «Ayuntamiento» dos «vivos» à Revolução Social

A Espanha vive uma hora grave... a sua hora revolucionaria marcada no grande, infalível relógio da época politica que a Espanha atravessa.

elementos que directa ou indirectamente intervieram nos ultimos sangrentos acontecimentos politicos. Não que isto signifique que o nosso companheiro de mesa de «café» tivesse tido nesses acontecimentos qualquer participação.

A origem do armamento — Quem o forneceu como e quando? — Os precusores da Revolução Social

Então, aquele movimento era simplesmente operário e tinha suas raízes nos compromissos tomados, no tempo da propaganda, pelos republicanos que, á data do movimento, já eram senhores do poder.

—Nenhum armamento entrou em Espanha desde a implantação da Republica. O que existe hoje, existia então. E a razão é simples: foram os republicanos quem, no tempo da Ditadura, forneceram armas e bombas aos grupos operarios, sem distincão de credos politicos, isto é, a anarquistas, anarco-sindicalistas e comunistas.

quanto noticia visa a prejudicar a Russia, deturpando o que lá se passa. Outra, com interesses aliás ligados aos numero de elementos e todos eles obedecendo a uma doutrina, a uma mística, a uma acção politica inteiramente diferentes das adoptadas pelos outros agrupamentos e, em especial, pelos partidarios do anarquismo e do anarco-sindicalismo.

—Que... não falta quem, por este ou aquele motivo, julgue que tudo quanto no campo revolucionario se passa em Espanha tenha azada de ser na Russia dos sovietes—armas, dinheiro, que se lev?... —Quer dizer?... —Que... não falta quem, por este ou aquele motivo, julgue que tudo quanto no campo revolucionario se passa em Espanha tenha azada de ser na Russia dos sovietes—armas, dinheiro, que se lev?...

A verdadeira origem... — A mentira da «Republica dos Trabalhadores» — Guardia Civil e Policia de Assalto

—Mas, sendo assim como v. afirma, isto é, não se devendo filiar os ultimos acontecimentos revolucionarios espanhóis nem nos interesses politicos monárquicos, nem nos interesses da causa comunista, qual a sua origem e a sua razão de ser.

Republica seria o regime da liberdade que atenderia e satisfaria todas as suas legítimas reivindicações morais, politicas e sociais; que a Republica seria uma Republica de Trabalhadores; que o exercito seria reduzido; a Guardia Civil extinta; a Igreja deixaria de exercer qualquer influencia; todos os religiosos seriam expulsos; as terras seriam divididas pelos camponeses; etc., etc.

—Mas a Republica, ao ser implantada, foi, desde logo, pela voz autorizada dos proprios membros do Governo provisório, denominada de «Republica dos Trabalhadores»... objectámos... —Pois sim, mas só denominada... E para se defender, a Republica não só manteve a Guardia Civil e a organização policial da Monarquia, mas criou, ainda, uma nova instituição: a dos guardas de assalto—força esta que nem sequer a Ditadura foi capaz de pôr ao seu serviço...

—Mas... objectámos ainda—na propria Constituição se diz que a Republica é... a Republica dos Trabalhadores... —Sim, senhor. Isso está exarado no artigo 1.º da Constituição, mas no mesmo dia em que a Camara aprovava definitivamente este artigo, votava uma lei de defesa da Republica, que suprime, de facto, a propria Constituição... —E acrescenta: —Esta lei que submete o país inteiro á vontade absoluta do ministro do interior, converteu a Republica numa Ditadura... Veio logo a supressão dos jornais «Mundo Obrero» (comunista) e «Solidaridad Obrera» (anarco-sindicalista) e, em nome da Republica dos Trabalhadores, foram deportados para a Guiné 108 operarios...

—E deixámo-lo prosseguir, entusiasmado, no seu libelo: —Como já lhe disse, a Republica não só aproveitou a organização da Guardia Civil—que havia prometido

extinguir—mas criou ainda outra força publica com plenos poderes para perseguir o povo. Os guardas de assalto são uma instituição militar do tipo da Reichswehr dos alemães imperialistas, e possuem, já hoje, cerca de 3.000 unidades... —Necessidade de defender a Republica... —De quem? Dos monárquicos? Mas o perigo monárquico só existe ante o perigo da Republica... —O que lhe e cada vez mais são forças anarco-sindicalistas e estas organizadas em forte partido proletario. A C. N. T. e a F. A. I. (Federação Anarquista Iberica), são, de facto, duas forças poderosas valorizadas pela propria Republica que, por não haver correspondido á sua finalidade e por não ter satisfeito os compromissos tomados para com as classes operarias, transformou estas em seu inimigo declarado e irredutivel... —E mostrando-nos o recorte dum artigo de Gorkin, publicado em «Monde», de Paris, leu: —«A segunda Republica espanhola festeja o aniversario da primeira, a de 73, exilando 108 homens na costa africana. A primeira Republica morreu, porque, enquanto o Governo republicano de então reprimia o movimento revolucionario nas provincias, a reacção preparava o golpe de Estado do general Pavia, que entrou com alguns

—Mas a Republica, ao ser implantada, foi, desde logo, pela voz autorizada dos proprios membros do Governo provisório, denominada de «Republica dos Trabalhadores»... objectámos... —Pois sim, mas só denominada... E para se defender, a Republica não só manteve a Guardia Civil e a organização policial da Monarquia, mas criou, ainda, uma nova instituição: a dos guardas de assalto—força esta que nem sequer a Ditadura foi capaz de pôr ao seu serviço...

—Mas... objectámos ainda—na propria Constituição se diz que a Republica é... a Republica dos Trabalhadores... —Sim, senhor. Isso está exarado no artigo 1.º da Constituição, mas no mesmo dia em que a Camara aprovava definitivamente este artigo, votava uma lei de defesa da Republica, que suprime, de facto, a propria Constituição... —E acrescenta: —Esta lei que submete o país inteiro á vontade absoluta do ministro do interior, converteu a Republica numa Ditadura... Veio logo a supressão dos jornais «Mundo Obrero» (comunista) e «Solidaridad Obrera» (anarco-sindicalista) e, em nome da Republica dos Trabalhadores, foram deportados para a Guiné 108 operarios...

—E deixámo-lo prosseguir, entusiasmado, no seu libelo: —Como já lhe disse, a Republica não só aproveitou a organização da Guardia Civil—que havia prometido

solçados no Parlamento e conseguiu dissolvê-lo. —E o artigo termina assim: —«O povo espanhol não permitirá que a historia se repita». —Preguntámos ao nosso entrevistado: —E' da mesma opinião que Gorkin?... —Evidentemente. —Então é porque justifica os movimentos revolucionarios de natureza dos recentemente eclodidos, como natural reacção contra o perigo de derrubamento do regime republicano... observámos. —Não se trata do perigo de derrubar o regime por qualquer golpe militar do genero do general Pavia, mas sim do perigo, aliás verificado e existente, do regime não corresponder á sua finalidade. Queremos que a Republica seja, de facto, uma Republica de Trabalhadores e não, como é, uma Republica reaccionaria, burguesa, capitalista, governada por autenticos ditadores republicanos e socialistas... —E logo acrescenta, secundando a propria doutrina de Gorkin: —Os camponeses catalães e andaluzes que, na Monarquia, tinham fome, continuam a ter fome, cada vez mais fome, sob o regime republicano. A Republica nem lhes distribuiu as terras, como prometera, nem lhes dá trabalho nem pão. O desemprego aumenta de dia para dia. O Estado não tem dinheiro para socorrer os desempregados, mas tem-no para manter a Guardia Civil e os Guardas de Assalto. Por isso, os proletarios dizem que esta Republica se parece com a Monarquia, como um ovo se parece com outro ovo... Daí, o falarem constantemente na sua revolução. O facto de haver sido arvorada a bandeira vermelha na Catalunha, em Valencia e aqui na Andaluzia, em varias povoações, é sintomatico... —Concordámos: —Tambem se me figura sintomatico esse facto, revelador de um grande espirito revolucionario que domina as classes trabalhadoras, e vejo que todo esse espirito revolucionario é caracterizadamente comunista, tendente, portanto, á implantação do comunismo em Espanha... —E o senhor a dar-lhe... Os comunistas não procedem assim e, por isso, eles nada tiveram com os ultimos acontecimentos. Opuseram-se como se opuseram algumas figuras categorizadas do Anarco-sindicalismo, entre as quais o proprio Dr. Pedro Vallina... —E Maurin?... E Bullejos?... E Nin?... —Nada tiveram directamente com os acontecimentos. —Então, quem?... —O «instincto» do povo... Mistica e doutrina — O caso de Marx — Os agentes da revolução permanente

—Por instincto — o seu instincto de rebeldes, pois foi a Republica que os fez assim rebeldes... E senão veja: quem acredita que mulheres, raparigas e rapazes, incultos, ignorantes, boçais, saibam o que é a Revolução Social que Lenine apregoou?... Se muitos dos proprios intelectuais não sabem o que isso é?... O mesmo succede com a doutrina de Marx... Ainda recentemente um escritor espanhol — Carlos Pereyra — judiciosamente comentava o caso, dizendo: —«Admirável a Marx porque primeiro é preciso decifrar os seus escritos. E isto não está ao alcance de toda a gente. Há pouco, um ministro socialista, don

ha, porventura, como no elucidativo caso citado por Pereyra, quem as não conheça profundamente... —Mas para o comunismo não ha necessidade das massas serem perfeitamente conhecedoras da doutrina... Basta-lhes ideologia, mística... —Mas a mística dos povos, das classes trabalhadoras, é sempre a mesma — o instincto. E porque tudo lhes prometeram e nada lhes deram, reduzindo-as, cada vez mais, á fome, o seu instincto leva-as, nos chamados regimes de liberdade, a actos como os a que acabamos de assistir em varios pontos de Espanha. De resto, como bem acentuava Marx, «não é a consciencia dos homens que determina a sua maneira de ser, mas sim a sua maneira de ser social que determina a sua consciencia». —E acentua: —E, de resto, quem lhes forneceu as armas e os adestrou no fabrico das bombas? Quem lhes facilitou todo o material explosivo?... Quem os lançou na luta contra o proprio Estado? Quem os induziu á revolta? Então não foram os republicanos de ontem, no tempo da Monarquia, e que, hoje, estão no Poder?... Não foram Maurin, Domingo, Lerroxx, de los Rios, Largo Caballero, e tantos outros?... E não são, ainda hoje, Balbóin, Soriano, Ramon Franco, deputados da Cortes que, em Cortes e nos meetings, proclamam a destruição da Republica, pregando a necessidade da Revolução Social?... E o movimento de Jaca não foi uma tentativa de implantação da Republica Social? Galán não era republicano á maneira dos republicanos de 14 de Abril. A sua ideologia era outra e, se fosse vivo, estaria, hoje, á frente das massas operarias... —E acentua: —Precisamente por isso, eu filio os ultimos movimentos revolucionarios no comunismo, não esquecendo o que um escritor espanhol afirmava, ao escrever que a Russia sovietica é, hoje em dia, «a estrela polar do proletariado revolucionario e o laboratorio da revolução mundial, acrescentando que, é, portanto, desgraçadamente inevitável que toda e qualquer agitação social, em qualquer país, siga naturalmente aquela trajetória, ou, ainda quando assim não fosse inicialmente, tenda sempre, durante o seu desenvolvimento, a ser «recogida y encauzada en aquella direccíon»... (Segue na 11.ª página)

—E o senhor a dar-lhe... Os comunistas não procedem assim e, por isso, eles nada tiveram com os ultimos acontecimentos. Opuseram-se como se opuseram algumas figuras categorizadas do Anarco-sindicalismo, entre as quais o proprio Dr. Pedro Vallina... —E Maurin?... E Bullejos?... E Nin?... —Nada tiveram directamente com os acontecimentos. —Então, quem?... —O «instincto» do povo... Mistica e doutrina — O caso de Marx — Os agentes da revolução permanente

—Como as horas são marcadas no mostrador, de 60 em 60 minutos, ha que contar os minutos para que as horas soem... E as horas repetem-se. A de hoje será a de amanhã—á mesma hora... —Preguntá-se: —Quem deu corda ao relógio? Ninguém responde. E quando, como agora, se procura responsabilizar alguém pela hora tragica que a Espanha acaba de viver, o homem ou homens que deram corda ao relógio calam-se, não dão sinal de si... —Pois, quanto a nós, a responsabilidade pertence a esses—aos que puseram o relógio a andar, a funcionar, dando-lhe toda a corda, corda que, em certos despertadores caseiros, se é de ouro d'ouro, no relógio da vida politica ou duma época politica, tem, muitas vezes, a duração de anos... —A corda do relógio da Revolução Francesa não acabou ainda, para certos povos, como o espanhol. E quando, ao julgá-la prestes a acabar, cansada, exausta, se lhe imprime outro movimento, querê dizer, quando se dá ao relógio mais corda, a corda toda — o relógio só marca horas revolucionarias que querem bater, certas, certissimas, com as horas do relógio do Palacio de Kremlin, que é para o proletariado de todo o Mundo o seu relógio de sol—o unico pelo qual a sua ignorancia julga poder regular as suas proprias horas futuras...

—Como as horas são marcadas no mostrador, de 60 em 60 minutos, ha que contar os minutos para que as horas soem... E as horas repetem-se. A de hoje será a de amanhã—á mesma hora... —Preguntá-se: —Quem deu corda ao relógio? Ninguém responde. E quando, como agora, se procura responsabilizar alguém pela hora tragica que a Espanha acaba de viver, o homem ou homens que deram corda ao relógio calam-se, não dão sinal de si... —Pois, quanto a nós, a responsabilidade pertence a esses—aos que puseram o relógio a andar, a funcionar, dando-lhe toda a corda, corda que, em certos despertadores caseiros, se é de ouro d'ouro, no relógio da vida politica ou duma época politica, tem, muitas vezes, a duração de anos... —A corda do relógio da Revolução Francesa não acabou ainda, para certos povos, como o espanhol. E quando, ao julgá-la prestes a acabar, cansada, exausta, se lhe imprime outro movimento, querê dizer, quando se dá ao relógio mais corda, a corda toda — o relógio só marca horas revolucionarias que querem bater, certas, certissimas, com as horas do relógio do Palacio de Kremlin, que é para o proletariado de todo o Mundo o seu relógio de sol—o unico pelo qual a sua ignorancia julga poder regular as suas proprias horas futuras...

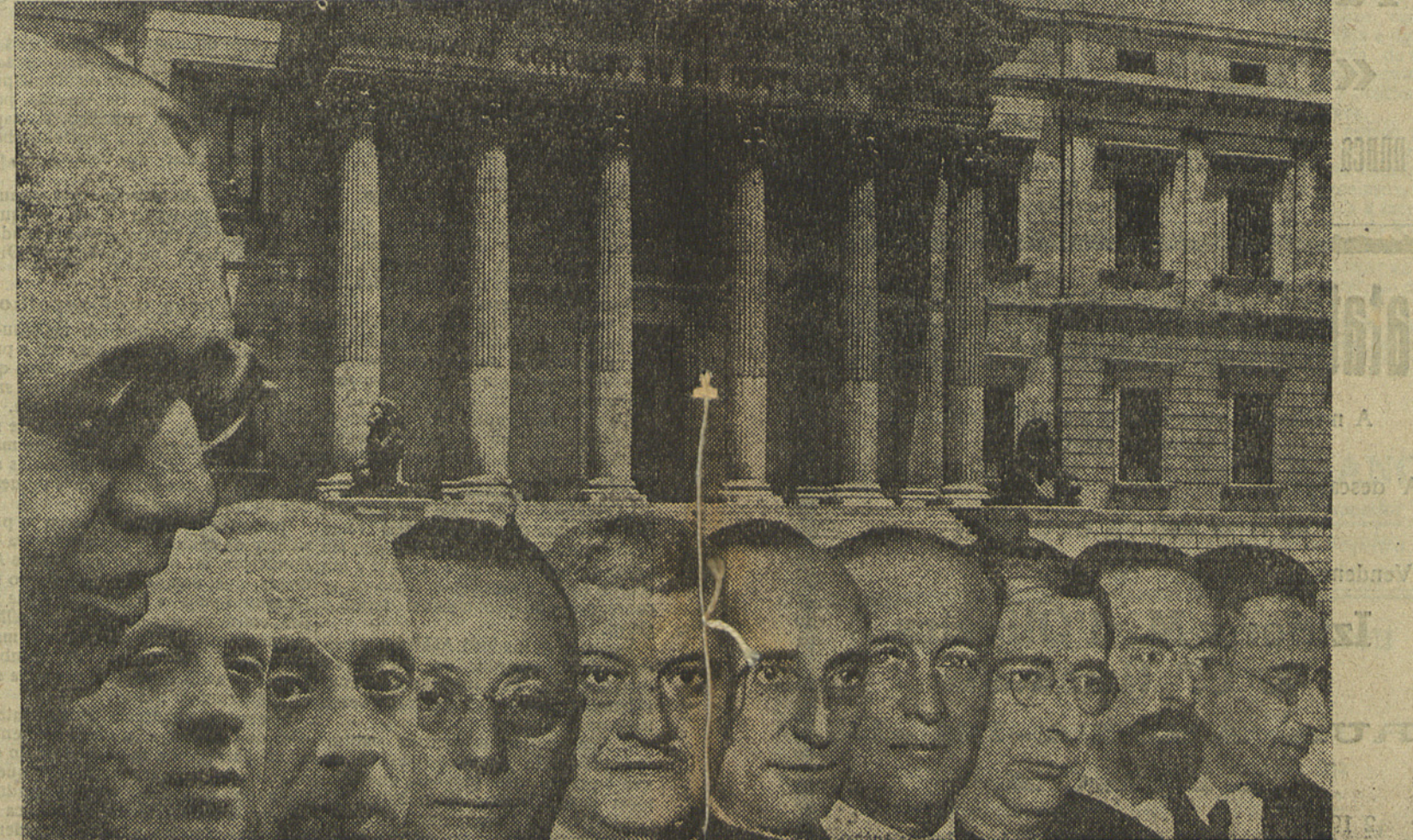
Num «café» de Huelva. Impressões dos ultimos acontecimentos espanhóis. — Monárquicos e comunistas... — Recordando um episodio da vida politica portuguesa. —Havia já um quarto de hora — pelo nosso relógio nacionalista português... —que estavam os fazendo estas divagações de espirito, quando, num «café» de Huelva, de nós se abeirou, trazido por um velho amigo, um camaradinho revolucionario da Espanha revolucionaria de hoje. O nome não importa, mesmo porque não ha direito de denunciar quem quer que seja, neste momento em que as autoridades espanholas procuram insistentemente

armas e material revolucionarios haviam sido fornecidas pelos monárquicos espanhóis?... —Li, sim... Mas não é verdade?... —Tem duvidas?... Pois eu que nunca fui monárquico, afirmo e juro que os monárquicos não meteram para aqui nem prego nem estopa... Sempre os monárquicos... Também foi assim em Portugal... —E refere-nos que, ainda no tempo da União Operaria Nacional portuguesa, que precedeu a organização da Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.), nos primeiros anos da Republica, e a quando de um movimento ruralista, o Governo de então havia acusado os monárquicos de serem os seus autores. O jornal O Dia foi directamente visado e o seu director, Moreira de Almeida, dado como responsável. E, no

Desmentindo a origem russa do movimento — A insignificancia do comunismo espanhol — Agencias telegraficas... Continuámos interrogando: —Mas afirma-se que em Espanha tem entrado muito dinheiro de origem russa—dinheiro vindo de Moscovo... E' ou não verdade?... —Não creio. O partido comunista espanhol é insignificante. De resto, os

—E Lerroxx?... atalhámos. —Ontro que tal... E agora recordo eu a responsabilidade tremenda desse homem em todos os movimentos que, depois da Republica, se têm dado—movimentos operarios, como assaltos a igrejas e conventos... —Porquê?... —Então não era Lerroxx quem, na propaganda, advogava a necessidade de assaltar os conventos de religiosas, invadi-les para fazer das novicas madres?... Que autoridade tem, pois, esses homens que armaram o povo e o aconselharam a pratica de todos os crimes, para, agora, no Poder, no Parlamento ou na reunião do partido, protestarem contra a revolução do povo?... —E sobre as armas e as bombas?... —Tudo o que existe hoje, repito, era o que havia antes da Republica. E como a implantação da Republica foi feita nas urnas e não na praça publica, á mão armada, resulta que todo o armamento existente ficou em poder daqueles que eram seus possuidores—filiaidos nos grupos anarquistas, anarco-sindicalistas e comunistas—sobre-tudo os anarco-sindicalistas que foram os que mais directamente privavam com os republicanos.

—Mas afirma-se que em Espanha tem entrado muito dinheiro de origem russa—dinheiro vindo de Moscovo... E' ou não verdade?... —Não creio. O partido comunista espanhol é insignificante. De resto, os



O Governo do sr. Azaña. Ao fundo, o edificio das Cortes onde foi proclamada a «Republica dos Trabalhadores»

Um revolucionario de Sanlúcar de Barrameda... Francisco Largo Caballero, afirmou categoricamente no Parlamento, do seu banco azul, que Marx não propunha a luta de classes e que só pode afirmar o contrario quem não o tenha lido. No mesmo momento, o ministro socialista don Fernando de los Rios falava doutamente na Universidade sobre a essencia do marxismo e, como é natural, colocava a luta de classes entre as bases fundamentais da doutrina. As discrepancias — prosseguia o articulista—não só se verificam, como neste caso, entre um catedrático e um profano, mas até entre criticos emittentes que, além disso, são marxistas... —Concui-se daí?... —interpusemos. —Que, naturalmente, não é o povo o mais entendido em doutrinas politicas. Estas existem, sim, mas são pertença de élites, e, mesmo, entre estas,

—Mas proclamaram a Revolução Social, bastaram bandeiras comunistas...



Um revolucionario de Sanlúcar de Barrameda...

«A estrela polar do proletariado mundial»... — Profecias de Trotzky — Organização revolucionaria em Espanha

Insistimos: —Precisamente por isso, eu filio os ultimos movimentos revolucionarios no comunismo, não esquecendo o que um escritor espanhol afirmava, ao escrever que a Russia sovietica é, hoje em dia, «a estrela polar do proletariado revolucionario e o laboratorio da revolução mundial, acrescentando que, é, portanto, desgraçadamente inevitável que toda e qualquer agitação social, em qualquer país, siga naturalmente aquela trajetória, ou, ainda quando assim não fosse inicialmente, tenda sempre, durante o seu desenvolvimento, a ser «recogida y encauzada en aquella direccíon»... (Segue na 11.ª página)



# ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

## EM PARIS

O nosso compatriota e distinto pianista sr. José Rosenstok acaba de dar uma recepção muito elegante em Paris, no Cercle Interallié.

Entre a assistência notavam-se: S. A. R. a duquesa de Montpensier, princesa A. de Kapurthala, princesa M. de Broglie, príncipe e princesa de la Tour d'Auvergne, princesa F. de Faucigny Lucinge, condessa G. de la Rochefoucauld, condessa J. de Lévis Mirepoix, condessa H. de Mun, conde e condessa du Boisrouvray, conde e condessa M. de Longevialle, condessa A. de Bertier de Sauvigny, conde e condessa A. de Vitrolle, conde e condessa de Fossa, conde e condessa de Montjou, condessa L. de Miteulle, condessa d'Orsay, baronesa R. de Rothschild, baronesa de Turckheim, barão e baronesa Gourmand, viscondessa Currial, viscondessa Benoit d'Asy e filha, madame de Feligonde, madame de Roucheouste, barão e baronesa Carrel, madame Dussand, general Lesson, madame Cahen d'Auvers, madame Oppenheim, mrs. Conversa, mrs. Lehr, mrs. Batche Batcheller, madame Fauquet-Lemaitre, duque de Bisaccia, marquês d'Oysonville, marquês de la Garde, conde A. de Gabriac, conde de Charnières, conde Orłowski, conde d'Omien, conde de Sayve, conde de Roquefenil, conde de St. Serain, conde Waszkiewicz, conde d'Ennerville, conde B. Costa de Beauregard, conde P. de Jonvenel, conde de Orléans, marquês de Veyrac, conde de Fontenailles, mr. de Hevery, mr. de la Escalera, mr. A. de Fonquières, mr. Penard y Fernandez, mr. Y. de Boisanger, mr. Felipe de Oliveira, general Dupont, mr. Pul Goldschmitt, mesdames de Luyay, etc.

## CASAMENTOS

Na paróquia igreja de Santos-o-Velho, seguido de missa e bênção papal, realizou-se no sábado o casamento do sr. D. Maria Augusta Correia Catalão, gentil filha do sr. D. Beatriz Correia Catalão e do sr. Estêvão José Correia Catalão, distinto engenheiro da nossa Marinha de Guerra, com o sr. dr. José Rocha Santos, distinto assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, filho do sr. D. Piedade Rocha Santos e do sr. José Antonio Raul dos Santos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, os seus pais, e por parte do noivo os srs. dr. Luiz dos Santos Viegas, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, representado pelo sr. dr. Carlos Afonso dos Reis, e a sr. D. Maria Angelina Chagas Rocha Santos, representada por sua mãe a sr. D. Ester Chagas.

Em Faro, na Sé Patriarcal, realizou-se, com grande brilhantismo, o casamento da sr. D. Maria Luiza Salter de Sousa Belmarço, gentil filha da sr. D. Amélia Salter de Sousa Belmarço e do nosso querido amigo sr. Vadalberto Navarro de Andrade Belmarço, com o sr. Manuel Farrajota Rocheta, filho da sr. D. Rosa Farrajota Rocheta e do sr. Manuel Gonçalves Rocheta.

Foram madrinhas as srs. D. Stela Belmarço da Costa Santos, tia paterna da noiva, e D. Genevieve Farrajota Rocheta, e padrinhos os srs. João Alexandre da Fonseca e dr. Luiz Paisca.

Celebrou o acto religioso o rev. cônego Veiga, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimónia religiosa foi servido na elegante residência dos pais da noiva um finíssimo lanche vindo os noivos para Lisboa onde vêm passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de velozas e artisticas prendas.

## DOENTES

Foi operado com o maior êxito o sr. Antonio da Cunha, cujo estado é muito satisfatório.

## DE VIAGEM

Chegou do Porto o sr. Mário Mendes.

Seguiu para Freixeda o sr. José Lourenço Camelo.

Regressou de Baltar ao Porto o sr. Rui Marcelino.

De Vila Nova de Fozcoã regressou a Lourical do Campo, o sr. José Roque Machado.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as srs.:

D. Maria dos Prazeres de Sousa Botelho (Vila Real), D. Ana Leite Pereira de Bourbon e Meneses (Infias), D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Ofélia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Branca de Almeida Coutinho e Lemos Soto Maior, D. Maria Helle Quintas Queiroga Valentim, D. Bazília Cabral Meneses, D. Julia Anta Mauricio de Carvalho, D. Regina Maria da Natividade Tasso Rolim, D. Maria Celestina Alves Machado de Oliveira e a menina Mariana Sant'Iago Salgado.

E os srs.:

D. Nuno Zarco da Camara (Ribeira Grande), dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, Antonio Jacinto Coelho, Alvaro Artur de Lima Rosa, Jerônimo Pacheco Pereira Leite, Carlos de Mascarenhas e Meneses, Mário Alvaro de Carvalho Nunes, Antonio Duarte Pinto, Alberto Ferreira Pinto Basto, Rosendo Cesar da Silva Oliveira Pais e Carlos Benard Mantero.

## Cafés

Prove V. Ex.ª o lote «Taça de Ouro», do preço de Esc. 9\$60; é delicioso, aromático e de sabor agradávelissimo.

Lote «Familiar», kilo 5\$60; «Combate», 7\$60; «Delicioso», 12\$00.

Manteigas de Espinho de todas a melhor, mais uma baixa de 2 escudos em kilo.

Remete-se para a provincia contra reembolso.

TAÇA DE OURO — Rossio, 114 e 115

## Gente e factos do cinema

«Oliver Twist», o celebre romance de Charles Dickens vai ser, de novo, levado á tela.

Esta nova versão terá como realizador Herbert Brenon, o animador a quem se devem filmes como «Beau Geste» e «Peter Pan» e como interprete principal o pequeno Dickie Moore, que em «Venus Loira» o ultimo filme de Marlene Dietrich tem um papel de grande importancia.

A primeiro filme, teve, como muitos se devem lembrar ainda, o então minúsculo Jackie Coogan.

Eric Von Stroheim, de quem ha dias falamos a proposito do «fiasco» do seu ultimo filme, «Walking Down Broadway», está agora escrevendo o «scenario» do filme «Paprika», que aquela empresa vai produzir e cujo argumento é seu também.

Por sua vez, Samuel Goldwin encarregou-o de escrever um argumento para o filme em que deve aparecer Anna Sten, a interprete de «Os Irmãos Karomazoff», a qual, conquanto sob contrato daquele produtor ha já varios meses, ainda não lhe foi dada oportunidade de aparecer em nenhum filme.

Elisabeth Bergner, a inesquecível interprete desse formidável filme que era «Violinista de Florença», e que tanto no teatro como no cinema alemão ocupa um lugar da mais alta evidencia, está agora em Londres com seu marido e habitual encenador, Paul Czinner, onde, para a London Film Productions interpretará dois filmes, que Czinner dirigirá, o primeiro dos quais se intitulará «The Acused Girl Was Silent».

## NOTICIAS

### Cine Ginasio

«A mulher de quem se fala», o filme que hoje se repete no Cine Ginasio com Mady Christians e Hans Stuwe nos principais papeis é uma novela sentimental, cheia de situações interessantissimas, focando ambientes mundanos e movimentados de boa elegancia. A «Mulher de quem se fala» succederá, em breve, no Cine Ginasio um outro filme que está destinado a despertar geral atenção a «Alma do Brasil», filmada directamente, com surpreendentes aspectos e episodios que muito devem interessar a colonia brasileira e todos os portugueses.

### CARTAZ

NACIONAL — A's 21,30 — «O diabo azul», TRINDADE — A's 21,30 — «A peça «Ajajada», AVENIDA — A's 21,30 — «A comédia «O noivo das Caldas», APOLO — A's 20,45 e 22,45 — «A revista «Pé Descalço», VARIADADES — «A farsa musicada «A menina Amélia», MARIA VITORIA — A's 20,45 e 22,45 — «A revista «Rei João Frades», COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais raros.

### CARTAZ

S. LUIZ — A's 21 — «Frankenstein», TIVOLI — A's 21 — «Onde está minha mulher?», GINASIO — A's 21,30 — «A Mulher de quem se fala» e «Pecadora uma vez», CENTRAL — A's 15,30 e 21,30 — «Eu de dia e tu de noite», CONDES — A's 21,15 — «Minha mulher, homem de negocios», OLIMPIA — Das 14,30 ás 24 — «O Desfiladeiro do Diabo», «Quick, o Palhao» e «Gloria», CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Pamplinas milionarias», ROYAL — A's 21,30 — «A mulher de quem se fala» e «Pecadora uma vez», ODEON — A's 21 — «Arsène Lupin», LYS — A's 21,30 — «Mata-Hari», PALACIO — A's 21,30 — «Arsène Lupin», CAPITOLIO — A's 21 — «Teatro e Cinema», PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «A Favorita do Imperador», EUROPA — A's 21 — «Ludibriadas», PALATINO — A's 21,30 — «Anny na escola» e «Pat e Patachon inventores», VOZ DO OPERARIO — (cine) — «Aos domingos «matinées» e «soirées» e ás quintas e sábados «soirées», PROMOTORA — A's 21 — «Anny no Circo», EDEN CINEMA — A's 20 e 22 — «Uma rapariga e um milhão», A's segundas, quintas sábados e domingos ás 21,30.

## CONDES

Ultima exhibição de MINHA MULHER HOMEM DE NEGOCIOS

Amanhã — O maior acontecimento cinematografico de 1933 CODIGO PENAL

## PANO DE FERRO

Eugenio de Castro, critico teatral

Alguns meses volvidos sobre a estreia do Duque de Viseu, que a par da primeira projecção entre nós do canon dramático do Cromwel marca uma admirável etapa de resurreição do teatro historico, delida a lembrança do esforço genial de Garrett, surta na «Ilustração Portuguesa» firmando uma «Cronica de teatros» o nome glorioso de Eugenio de Castro. Ocorre-me evocar este breve episodio de ha 46 anos, quando o altissimo poeta transpõe triunfalmente as portas da Academia para ocupar o lugar de socio efectivo.

Era por Dezembro de 1886. Estreara Ferreira da Silva no D. Maria, com o Desquite. Da peça escreveu então: «um lever de rideau fino e galante, cheio dessas situações engenhosas e ao mesmo tempo de um desenlace facil, mas imprevisito, como é preciso nestas comedias ligeiras».

Ferreira da Silva, o grande morto, envolto na penumbra dum criminoso esquecimento, culto, inteligente, rico, abandonara a Universidade, ardendo na chama luminosa do seu magnifico talento.

E o poeta que então razava pelos 16 anos comentava:

«Alfredo Ferreira da Silva é um rapaz simpatico e distinto, que trocou o seu curso universitario pela carreira teatral onde, acaba de mostrar as qualidades superiores do seu talento, que

o não farão arrepender da resolução que tomou».

E noutro lance: «apresentou-se muito bem dizendo fluentemente o verso sem exageros nem descomedimentos de entoação. Tem uma bela figura, uma voz bem timbrada e uma distincção de maneiras mais vulgar nos salões da nossa elite que nos palcos dos nossos teatros».

Quasi meio seculo volvido, quando a Academia, em pontifical, recebe o maravilhoso poeta, sabe bem desentranhar das velhas paginas duma velha revista as suas palavras moças.

J. de F.

## TIVOLI

Um dos mais característicos filmes, no genero livre, actualmente em grande voga em Paris: — — — — —

Onde está minha mulher?

com MEG LEMONNIER e HENRI GARAT

(Este espectáculo é improprio para menores)



APRESENTA UM FILME QUE FAZ PARAR OS CORAÇÕES:

## FRANKENSTEIN

o mais completo triunfo da cinematografia moderna!

A HISTORIA DUM SABIO QUE CONSEGUIE, POR PROCESSOS CIENTIFICOS E COM PEDACOS DE CADAVERES, CRIAR UM SER HUMANO!

## Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS

BREVEMENTE aparecem os

## CADERNOS CORPORATIVOS

Redacção e Administração R. da Horta Sêca, 7-1.º LISBOA

## Stores-Geliasias

Esses os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Geliasias, Ld.ª, casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrência. Orçamentos gratis.

Rua Maria Andrade, n.º 11—LISBOA  
Telefone Norte 4297  
Agencia no Porto 377—R. DO ALMADA—389

# Arti

O melhor produto alemão para tingir em casa  
RESISTENTE A LUZ E NA LAVAGEM  
Preço geral 112, Rua Francisco Sanches, 120  
JOSE LOPES COELHO LISBOA

# Batata Chardonne (Pinheira)

A melhor, a mais barata e a mais produtiva de todas as sementes

A' descarga do vapor «SILVA GOUVEIA»

Vendem: Izidoro M. d'Oliveira & C.ª (Irmãos)  
RUA AUREA-140-1.º LISBOA

Tele.: 2 1906 2 7064  
End. Teleg.: Izimaveira



# PAGINA AGRICOLA

## UM LIVRO NOTAVEL

### «Arquivo dos Trabalhos do II Congresso Nacional de Pomologia»

No Congresso Agrícola de Viseu reunido nessa cidade em 1903 foi aprovado o voto de que se realizassem, a seguir, congressos agrícolas especiais. Deste voto, deste principio humilde, nasceu o 2.º Congresso de Pomologia de Alcobaça cujos resultados cujo fruto, digamos assim, vai ser o assunto deste artigo.

E' um livro o ultimo fruto desse Congresso.

Recebemo-lo ha dois dias e apressamo-nos a falar dele porque os fins a que visa lhe dão um direito de primazia sobre outro qualquer assunto na Pagina Agricola do nosso jornal. O «Arquivo dos Trabalhos do II Congresso Nacional de Pomologia» veio a tempo, veio quando era preciso. Ha uns anos, muito poucos, que se vêm afirmando uma tal ou qual melhoria na produção das frutas portuguesas. Parece que um bocadinho de interesse moveu os corações e que uma dose de bom senso vai refrescando as velhas rotinas encasquetadas nos miolos dos nossos agricultores. Mas do que temos ao que poderíamos ter vai uma distancia de leguas de progresso que só com meios extremos de convicção se poderá vencer.

Para que as normas de ensino possam tornar-se proficuas e geralmente conhecidas é preciso, primeiro do que tudo, que mestre e discipulos falem a mesma lingua agricola, usem dos mesmos termos, para o mesmo fim. Em uma palavra: E' preciso que todos se entendam criando, usando e não fugindo nunca duma terminologia que seja a mesma de norte a sul. Sem isto impossivel é ensinar e aprender.

Ora no livro que acaba de ser publicado pela Sociedade Pomologica Portuguesa ficou exarada e definida essa terminologia, não só com referencia ás diversas partes da arvore de fruto como em relação ás diversas operações culturais da arvore.

Deu-se a compilação desta terminologia ao professor Joaquim Rasteiro, ao Mestre que a morte levou quando ainda havia muito a esperar da sua ciencia e da sua actividade. As suas primeiras teses do 2.º Congresso, de que o saudoso Mestre foi relator, ficam constituindo um catecismo agricola cujo estudo deveria ser recomendado a todos os que lêem a materia e que por vezes se vêm embaraçados com o sentido de termos que se não correspondem de obra para obra ou de terra para terra. O professor Rasteiro attribuiu esta deficiencia de terminologia arboricola ao pouco cuidado de todos: agricultores, agronomos e escritores. Esse pouco cuidado deriva ainda, em seu bom entender, do descuido com que em Portugal se cuida da fruta considerada apenas um regalo do cultivador, um accessório duma exploração agricola, um mimo que se vende quando sobra, mas nunca uma fonte de receita seria e pingue quando cultivada com esmero e ciencia.

O fim primacial do 2.º Congresso Pomologica de Alcobaça foi justamente levar ao espirito dos agricultores o convencimento de que muito tem a

esperar dos seus pomares quando lhes quiserem dedicar os mesmos cuidados e atenção que muitas vezes malbaratam com certas culturas menos lucrativas que a rotina, ronceiramente, lhes impõe.

O valor do livro agora publicado pela comissão organizadora do Congresso e apresentado pelo sr. José Joaquim da Costa Lima, um discipulo illustre do professor Rasteiro e relator da 5.ª tese do Congresso, está, precisamente, em vir frizar por forma clara e iniludível a importancia que na economia agricola portuguesa deve assumir a cultura esmerada dos nossos pomares e a classificação e escolha das nossas variedades de pomos.

Essa mesma classificação de regalo ou de mimo dado á fruta pelos nossos lavradores veio estabelecer a confusão e a inferioridade dos nossos mercados.

Em vez de assentarmos na cultura de variedades boas, bem definidas, de produção regular e venda certa brincamos ás colleções, enchendo as nossas terras de amostras de frutas em vez de podermos assegurar copiosamente a produção daquelas que o mercado prefere. Essa mesma mania de variedades já tem prejudicado bastante a unidade do tipo dos nossos vinhos para que a lição aproveite com relação ás arvores de fruto.

Para a selecção das variedades aproveitáveis tambem muito contribuiu esse 2.º Congresso Pomologica. A 3.ª e 4.ª teses desse Congresso, inseridas igualmente no volume a que nos estamos referindo, mostram exuberantemente o que tem sido esse trabalho exaustivo e difficilimo da classificação e agrupamento de variedades de peras e maçãs portuguesas. A gloria desses trabalhos cabe aos srs. Costa Lima e Vieira Natividade.

E' portanto necessario que tale tão util tarefa não fique perdida e ignorada nas prateleiras das livrarias.

O «Arquivo dos Trabalhos do Congresso» não é uma compilação banal das actas e dos discursos dos congressistas: é mais, é muito mais. Vale por um tratado da especialidade onde muito têm que aprender os nossos agricultores, não sendo a menor vantagem adquirida na sua leitura essa de ficarem sabendo os termos adoptados no dialecto da especialidade.

Do interesse consciente prestado á arvore pode nascer uma grande fonte de riqueza para os nossos campos. A parte a cultura da laranja e do figo, todo o commercio português de frutas está reduzido a um abastecimento precario, pouco inteligente e deficientissimo dos mercados citadinos.

Em Lisboa, onde os pomos alcançam maiores preços, come-se pessima fruta. Verde, reles, de má escolha, bichosa, e a preços inverosímeis, nem sequer tem a recommendação a continuidade da sua aparição. Vem ás levadas, ás ondas, percebendo-se que foi colhida a oito para desembaraçar as arvores e para o produtor tirar daí o sentido.

Duas ou três casas esmeram um pouco a escolha do produto, as outras

para ali a têm, assim como a compraram, meia podre, meia sã, picada do bicho e verde; sempre verde.

Este habito de vender fruta mal sazoadada é tão velho que é raro achar um lisboeta que não prefira ás maduras as maçãs e as peras verdes!

Esta desorientação que vem de longe deve, cremos, ter o seu fim quando a educação dos cultivadores se tornar mais facil e mais provavel pela disseminação de opusculos e pela realização de exposições regionais que consigam trazer a emulação viva da concorrência a muitas vontades que estão adormecidas e embotadas pelo «deixa correr» tão antipatico e tão lusitano!

Fechando o artigo auguramos e desejamos para o belo volume editado pela Sociedade Pomologica Portuguesa o exito a que tem direito e merece pelos fins de divulgação tecnica a que visou a sua publicação e pela magnifica afirmação de trabalho proficiente e honesto que a sua compilação atesta e representa.

E' o «Arquivo dos Trabalhos do II Congresso Nacional de Pomologia» uma obra que todos os agricultores devem ler e estudar, certos de que nessa leitura e desse estudo colherão elementos que os habilitem a empreender patriótica e inteligentemente a conquista dos mercados de frutos como filhos prosperos e abundantes da riqueza nacional.

C. DE M.

### LÁ POR FÓRA

#### O commercio dos ovos na Alemanha

Desde o 1.º de Outubro passado que o commercio e a venda dos ovos na Alemanha estão sujeitos a uma fiscalização severa e que a nós, habituados ao desleixo secular que caracteriza muitos ramos do nosso commercio, haverá exagero e talvez tirania.

Desde 1 de Outubro que os ovos, na Alemanha são, obrigatoriamente, marcados e estampilhados, sendo tambem as embalagens em que são vendidos sujeitas a applicação de etiquetas com certificados de origem.

A lei alemã instituiu duas classes para os ovos: G-1 — ou *muito frescos* G-2 — ou *frescos*. Cada uma destas classes é dividida em 5 grupos diferenciados pelo peso e pela qualidade dos ovos.

Os ovos que pesam menos de 45 grammas, os ovos *sujos, rachados ou partidos*, conservados artificialmente pelo frio ou de qualidade manifestamente inferior ficam excluidos da classificação legal.

Só podem ser vendidos nos armazens com indicação da categoria a que pertencem os ovos que tragam na embalagem uma marca reconhecida ou um certificado de origem.

Junto das Camaras Agrícolas foram criados comités de controlo para fiscalizar a validade das marcas de origem dos ovos e das embalagens. Esse direito da marca só é concedido aos produtores que provem possuir mais de 750 galinhas poedeiras e aos negociantes e cooperativas de venda com um trafego igual ou superior a 2000.000 de ovos de proveniencia conhecida.

Ete., etc., etc. já basta para nos consolar com a lembrança de que um dia virá em que acabarão em Lisboa os ovos *sujos*, os ovos *podres*, os que sabem a palha, a mofa e a sardinha.

Sim um dia virá em que esse commercio se ha-de fazer com limpeza, com inteligencia e sobretudo com respeito pelo consumidor a quem cabem muitas culpas porque não é exigente.

Um dia ha-de haver por cá como na Alemanha: fiscalização, hygiene e limpeza, três palavras distintas com um só sentido verdadeiro: Civilização.

### SEMENTES

O melhor e maior sortimento. Jeronimo Pereira Mendes & C.ª Especialistas de sementes de hortaliças, flores e pastos

R: dos Correios, 279—Lisboa

## A cultura dos craveiros

Para o viveiro devemos escolher um cerce de canivete ou tesoura despindo-sito abrigado não batido pelo sol mas os das ultimas folhas de forma a deixar tambem livre de humidade exagerada e de correntes de ar frio. No caso de não existir no jardim ou varanda esta zona temperada é preferivel o sol á humidade desde que haja o cuidado de resguardar as plantas com um toldo de esteira, rasteiro e bem espesso.

Preparada a terra, cheios os vasos até meio, não esquecendo a drenagem do fundo vamos dizer ao leitor como se preparam as estacas a enterrar.

Neste capitulo ha varias crendices a desfazer que a pratica de muitos anos tornou dogmas e que todo o bom curioso provinciano cumpre religiosamente certo de que sem tais bruxedos os craveiros não vingam e o trabalho se perde.

Para esses os alporques perdem as virtudes se não forem colhidos na noite de S. João antes da aurora e é preciso além disso rachar as estacas e entelar na fenda um bago de centeio *para chamar as raizes*...

Em boa pratica e havendo os cuidados racionais relativos á estação, em todos os meses, todos os dias, se podem plantar alporques. Ha de facto épocas mais propicias mas de Fevereiro a Agosto havendo precauções contra as temperaturas extremas rara é a estaca que não enraíza bem dentro do prazo habitual e correspondente á estação.

A planta obtida por meio de estaca tem a vantagem de reproduzir absolutamente, na flor, as características da planta-mãe.

Certo é porém que herdando-lhe as qualidades tambem lhe herda os defectos e as doenças, daí ser necessario o maior cuidado na colheita das estacas.

Estas devem provir de individuos absolutamente saos, com menos de três anos e cujas flores sejam bem conformadas.

Os rebentos fortes que nascem junto do colo da raiz são os preferiveis. As ramificações laterais dos troncos principais podem dar, é certo, bons craveiros mas são de mais debil constituição, de desenvolvimento mais moroso e de mais difficil enraizamento.

Os ramos que partem do colo da raiz já trazem uma parte lenhosa que enraíza facilmente.

### Colheita e preparação das estacas

As estacas destinadas a enraizar devem escolher-se não entre os rebentos mais longos do craveiro mas sim entre os mais fortes que são sempre mais atarracados. Uma vez escolhidos deslacam-se do tronco por um golpe

**ADUBOS**

para todas as culturas

**FOSFATO ALEGRO 26 %**

**FARINHAS E GUANOS**

DE PEIXE

**SULFATO D'AMONIO**

**BATATAS DE SEMENTE**

Vende SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, LID.ª

R. da Betesga, 41-1.º—LISBOA

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—A's 6 horas.

Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.

Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.

Dr. Mendes Bello—Estomago, fígado e intestinos—A's 4 horas.

Dr. Filipe Manso—Doenças das crianças—A's 14 horas.

Dr. Caetano Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.

Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.

Dr. Armando Lima—Bêca e dentes, protese—A's 12 horas.

Dr. Aeu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

**ANALISES CLINICAS**

Sejamos patriotas...

Natal-Ano Novo-Reis

BEBER

**ESPUMANTE ALEMTEJANO**

Exija do seu fornecedor

Representante: Gilberto Sequeira

Rua dos Ouraadores, 150, 1.º—Telef. 2.6713

**De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga**

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

(Continua na próxima 2.ª feira)

**NOVIDADES LITERARIAS**

**APARIÇÕES**

(CONTOS)

**A Revolução da Ordem**

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

**JOÃO AMEAL**



## DESPORTO

## Realizou-se ontem a penultima jornada da 1.ª volta do Campeonato Regional

Jogou-se ontem a penultima jornada da 1.ª volta do campeonato regional e se os jogos marcados não eram de grande sensação, despertavam no entanto bastante interesse, tanto mais que o Sporting, Benfica e Casa Pia se encontravam á cabeça com igual numero de pontos.

Calculava-se que o clube do Campo Grande triunfasse facilmente do seu antagonista, o Chelas, mas não se podia prever o resultado que fariam os outros dois, porquanto tinham que deffrontar adversarios perigosos, muito capazes de lhes modificar facilmente a invejavel posição que occupavam na escala da classificação.

De facto a merecida victoria do Belenenses sobre o Casa Pia e o empate que os «vermelhos» a custo arrancaram no seu jogo contra o União, vieram destacar, embora pela differença minima, os três clubes que mais proximos se encontravam do primeiro lugar.

A maior enchente registou-a o campo de «José Manuel Soares» que offerecia um belo aspecto; o «ground» dos «leões» também tinha bastante publico, bem como o de Santo Amaro onde havia uma certa anciedade, visto o Benfica não costumam ser muito felizes nos seus encontros com os rapazes de Santo Amaro.

O Barreirense-Luso, jogo por assim dizer entre *companheiros de casa*, terminou por um empate que não corresponde ao desenrolar da partida. Uma victoria do Barreirense seria o desfecho justo, se em coisas de bola pudesse sempre haver justiça.

O Carcavelinhos fez um resultado expressivo na sua partida com o Sacavenense. 8-0 revela bem o dominio exercido, a differença de classe entre os grupos e o trabalho, brilhante por vezes, que os alcantarenses offereceram áquelles que preferiram assistir aos jogos realizados no seu campo.

## No Campo Grande

## Sporting-Chelas 7-1

Este jogo que ontem se realizou no Campo Grande, perante uma assistência algo numerosa, não era nenhum dos jogos favoritos da oitava jornada do Campeonato de Lisboa. Era de prever que a victoria pertencesse ao Sporting e a certeza do resultado diminuiu sempre o interesse de qualquer competição. Para isso, havia que contar com a desigualdade, com a desproporção de forças entre os dois contendores, o que certamente não permitia—como não permitiu—que se assistisse a uma partida em que se jogasse, em que ao jogo de um dos grupos se opusesse a tecnica do outro.

Falto de tecnica, falta de brilho, de animação, e, até mesmo, uma vez ou outra, de correcção elemental por parte do grupo chelense, o jogo de ontem é daqueles que o publico vê terminar com alívio, certo de que ele não lhe trará, até o ultimo minuto, nada de novo, nada de belo, nada de desportivo.

Assim foi. Da luta travada entre os homens do Campo Grande e os de Chelas não nos resta senão a memoria de uma ou outra jogada-treino do Sporting, conduzida com á-vontade e com segurança, quasi sem se aperceber do adversario.

Mas não foi isto a fisionomia geral do jogo. Na maior parte do tempo o Chelas reagiu, procurando desfazer o jogo do adversario, dificultar-lhe os movimentos, embaracá-lo na condução das bolas. E nisto houve, por vezes, um certo valor, um certo esforço que merece registro. Como pormenor, deve mencionar-se também a insistencia com que a gente do Chelas marcou as defesas contrarias, em especial a defesa direita. Foi por aí, sobretudo, por esse trabalho atento, de medios e avançados em conexão que a derrota dos chelenses se apresentou sempre com certo aspecto, não degenerou em debandada.

E' de lamentar que, moralmente a «equipe» não correspondesse a este esforço dispendido para se aguentar sob o aspecto tecnico, deixando-se inferiorizar perante a derrota, perdendo o «controle» dos seus actos, deixando-se impressionar pelos «goals» soffridos e entrando num caminho de incorrecção que a desprestigiou.

O Chelas jogou, justamente, com

um adversario que, ainda ha uma semana, demonstrou saber perder, como foi posto em destaque, unanimemente, pela imprensa desportiva da capital. Porque não aproveitou o Chelas a lição? A agressão de um dos seus homens ao ponta direita do Sporting, o dr. Abrantes Mendes, um dos jogadores mais correctos e lais que pisa os nossos «grounds», não tem justificação possível. Se tivesse havido falta do jogador leonino lá estava o arbitro para julgar se ela fôra intencional e para aplicar o castigo devido. O que não é admissivel, o que não pode continuar sob nenhum pretexto, é que os jogadores confundam os campos de desporto com as feiras fora de portas e se atirem á pancada de cada vez que se supõem prejudicados.

E, já que falamos no arbitro, é este o momento de se dizer que as suas indécisões, que a sua tardança, que a sua aparente incompreensão do papel que desempenhava, foram uma das causas da desordem.

A historia do jogo, á parte o que já está dito, é simples. Na primeira parte as rédes de Capote foram furadas cinco vezes e as de José Luiz uma só vez. O primeiro ponto do Sporting resultou de um «canto» marcado por Faustino que Rui Aranjó aproveitou. Mourão e Gralho fizeram dois «goals» cada um. Os dois pontos do Sporting, na segunda parte, couberam a Faustino; o primeiro, metendo, de cabeça, uma bola centrada a rigor por Gralho; o segundo, marcando uma penalidade com um tiro certo e imparavel. O «goal» do Chelas foi marcado pelo avançado centro Tavares.

O Sporting teve uma defesa segura, impenetravel, não obstante os avançados do Chelas não serem daqueles que trazem permanentemente o perigo nos pés. José Luiz esteve bem, embora não muito experimentado.

A sua melhor linha foi a dos medios: Rui continua a sua posição e Faustino esteve feliz. O trabalho dos seus avançados continua a não satisfazer, por falta de entendimento, por falta de coesão. A asa direita foi a mais fraca. Mourão esteve trabalhador, desenvolvendo um jogo claro e inteligente, nem sempre secundado. Dos homens do Chelas ninguem se impôs decididamente. Capote, numa má tarde, ou em declínio da sua estrella? O seu trabalho teve deficiencias grandes, foi inseguro.

No Sporting, ha a mencionada reparação de Martinho de Oliveira, que fez uma exhibição certa, em proporção com as exigencias do momento: os «leões» fundam grandes esperanças neste facto pelo revigoramento moral do seu «conze».

Em categorias inferiores o Sporting bateu o Chelas em reservas e segundas por 2-0 e 4-1; em terceiras empatou por 1-1.

## No Estadio

## Barreirense-Luso 1-1

Os jogos entre os dois clubes rivais da outra margem do Tejo têm sido sempre disputados debaixo de um vivo entusiasmo como um Benfica-Sporting.

Mas esse entusiasmo não é só depois que disputam o Campeonato de Lisboa.

Esse entusiasmo já vem de longe, (da A. F. de Setubal), em que os dois clubes citados juntamente com o Vitoria, disputavam entre si a supremacia do «foot-ball» regional.

Para esclarecimento devemos dar alguns resultados de jogos efectuados entre o Barreirense e Luso, tanto na A. F. Setubal como na A. F. Lisboa.

No primeiro ano em que se fundou a A. F. de Setubal, e na primeira volta o Luso venceu o Barreirense por 5-3.

O segundo encontro official, ainda nessa ultima epoca, mas na segunda volta, os dois clubes empataram 1-1, tal qual como ontem.

Como tivessem chegado á final com o mesmo numero de pontos, tiveram que recorrer a um novo jogo de desempate, jogo esse que não chegou a terminar por o publico e jogadores se terem envolvido em zaragata, quando o Barreirense ganhava por 2-1.

No segundo ano, ainda disputando o campeonato de Setubal os resultados foram os seguintes.

Primeira volta Barreirense vence Luso por 3-0; na segunda volta o Luso venceu o Barreirense por 3-2.

Foi o ano em que o Vitoria teve jogos desastrosos não se classificando para a final, que tinha que ser disputada entre os dois clubes do Barreirense.

Isto passou-se na epoca transacta quando da questão A. F. L.-F. P. F. A. e os dois clubes ingressaram no Campeonato de Lisboa deixando de efectuar a final no Barreirense.

Na A. F. Lisboa no ano 1931/32 e na «Taça Associação», para abertura da epoca o Luso venceu o Barreirense por 2-1.

Mas oito dias depois já para o Campeonato de Lisboa o Barreirense pagou na mesma moeda vencendo o Luso pelo mesmo resultado.

Estes jogos tiveram sol de pouca dura, pois resolvido o conflito, entraram de novo os dois clubes de Lisboa afastados, ou sejam Benfica e Casa Pia, tendo sido dados como nulos os encontros já efectuados.

Para não atrazar mais o Campeonato de Lisboa os jogos da epoca transacta foram em duas series o que resultou não se encontrarem os grupos de que estamos tratando.

O jogo de ontem foi pois o primeiro a contar para o campeonato de Lisboa.

Não succedeu o mesmo que nos encontros no Barreirense mas esteve prestes isso, e o unico culpado era o arbitro sr. Americo Lopes cujas arbitragens têm vindo a decair de jogo para jogo.

Ao sr. Americo Lopes já lhe tecemos os elogios de que era merecedor, mas assim como subiu com uma rapidez espantosa a arbitrar as primeiras categorias também se tem queimado ha um certo tempo para cá, porque baixou de fornica tão depressa como subiu.

O encontro começou precisamente a hora marcada, debaixo de grande nervosismo.

Aos vinte minutos, já o Luso primeiro e o Barreirense depois, tinham tido occasião de marcar sem remissão.

O arbitro começa por repreender sem razão, o medio centro do Luso por jogo violento.

Quasi a findar a primeira parte e quando o Luso dominava, Soeiro lança um grande remate que bate o guarda rede do Barreirense.

Este por sua vez puchou a bola para fora das rédes e o arbitro marca bola ao ar dentro da grande area e junto das rédes do Barreirense!

O publico protesta e com razão; com franqueza não vimos ainda vez nenhuma a marcação de uma bola ao ar dentro da grande area em tais circunstancias!

Pois se o arbitro não queria contar o ponto obtido só tinha um caminho a seguir, deixar continuar o jogo, permitindo ao guarda rede despachar a bola, visto ainda a não ter largado.

No intervalo para irritar mais o publico ainda vem discutir com ele para as bancadas.

O que de bom teve o jogo no primeiro tempo perdeu-se no segundo, que para nada prestou.

O Luso por intermedio de Manuel dos Santos pôe-se em vencedor aos 2 minutos desta parte.

O Barreirense conseguiu o empate aos 40 minutos por Pedro Pireza aproveitando uma fraca defesa de Vidal.

Antes deste ponto o arbitro expulsou Soeiro, do Luso, depois deste ter sido agredido por um adversario.

Tambem marcou duas penalidades ao guarda rede do Barreirense quando não tinha razão para o fazer e que poderiam ter sido fatais para o Barreirense.

Com o resultado do empate de ontem o publico foi para o Barreirense sem ter assistido á menor discordia o que é sempre agradável.

## Categorias inferiores

Reserva—Barreirense-Luso—0-2.  
2.ª categoria—Barreirense-Luso—4-3  
3.ª categoria—Barreirense-Luso—2-0

## Nas Salecias

## Belenenses-Casa-Pia 4-0

A's 15 e 11 inicia-se este encontro sob a arbitragem de Carlos Canuto. Saem os azues que levam a bola á defesa contraria obrigando Roquete a fazer um bom encaixe. Segue-se nova avancada de Belem que termina com uma deslocação de J. Ramos.

O jogo desenvolve-se com extraordi-

nario brilho; a precisão e rapidez dos passes tornam os varios lances extraordinariamente vistosos. A linha avancada belenense bate com frequencia os medios negros mas nem sempre consegue ultrapassar Heitor e Donga que estão atentos.

Nota-se um ligeiro dominio dos azues, mas o Casa Pia offerece sempre combate e tenta varias vezes chegar ás rédes de J. Moraes, o que Simões e Belo evitam com decisão, colocando a bola com pontapés longos e bem dirigidos nos pés dos seus avancados extremos.

O arbitro corta por deslocação varias descidas dos homens de Belem e fá-lo com boa visão.

O primeiro quarto de hora decorre em pura velocidade, que não exclui boa tecnica; o dominio embora pouco accentuado pertence sem favor ao Belenenses que está numa das suas grandes tardes.

Heitor muito apertado por Bernardo e José Luiz passa por vezes a Roquete que afasta varias situações de perigo para as suas rédes.

Accentua-se, no entanto o dominio dos azues e Roquete, obrigado a intervir, revela a sua grande classe em defesas magistrais.

A linha avancada de Belem perde varias occasiões de marcar porque Rodolfo não aproveita alguns bons passes que lhe são feitos pelos seus companheiros. Este jogador aos 23 minutos redime-se da intelicidade de algumas jogadas anteriores, marcando imparavelmente o 1.º ponto para o seu grupo, depois de aproveitar uma passagem de J. Ramos.

Pouco depois Donga mete mão na grande area, mas Canuto não sabemos porque razão, prejudica os azues, não lhe concedendo «penalty».

O Belenenses continua a assediá o meio campo contrario, se bem que os casapianos não se deixem dominar em absoluto. Fazem frequentes descidas que a defesa azul inutiliza com segurança.

Aos 30 minutos, José Ramos aproxima-se das balizas e com um pontapé forte e bem collocado obtém o 2.º «goal» dos homens de Belem que Roquete não podia defender.

Este segundo quarto de hora é absolutamente favoravel aos azues; Bernardo redimido dalgumas indécisões de inicio, tem sido agora o melhor avancado e constitue uma constante ameaça para as rédes dos negros.

Aos 33 minutos J. Ramos corre com a bola ao longo da linha e centra; Heitor atira ao «goal», mas o poste devolve-a para o terreno. Intervem Heitor, que não pode evitar que José Luiz obtenha com um pontapé enfiado o 3.º ponto para o Belenenses. O extremo esquerdo dos azues tem ainda um bom remate que Roquete evita com resolução e valentia defendendo a soco.

Verifica-se nesta altura uma leve reacção do Casa Pia e regista-se uma defesa facil de J. Moraes; mas o jogo volta á anterior toada.

O dominio azul ressurge e Roquete, heroi da tarde é novamente chamado a defender o seu grupo.

O Belenense está a comandar a partida; a sua linha de medios joga como nos dias grandes, distinguindo-se a brilhante actuação de Cesar. Belo tem sido um excelente defesa. Muito rapido de concepção e execução, desarmando o adversario com segurança realiza, estamos certos, umas das suas mais brilhantes exhibições desta epoca.

Torna a haver uma reacção dos negros e que obriga o guarda-redes J. Moraes a intervir, depois da marcação dum canto que Luiz Fernandes aponta bem.

José Luiz é fortemente maguado e o jogo pára por momentos, mas recomeça pouco depois para terminar o primeiro meio tempo com o Belenenses a dominar novamente.

No segundo tempo as caracteristicas do encontro não se modificaram. Aos 4 minutos Bernardo obtém o 4.º goal de Belem e o Casa-Pia começa a acusar o toque. Apenas os defesas e Roquete aguentam as investidas

negras.

Belo e Simões, muito avancados collocam-se ás vezes em situações que lhes podem trazer surpresas, devido á rapidez de deslocação dos extremos negros. Estes, no entanto não recebem

jogo em condições de afligir os homens de Belem.

O Belenenses para o fim desinteressou-se e cedeu um pouco.

O Casa-Pia que jogou quasi sempre com dez homens foi nesta parte inferior ao que conseguira na primeira.

A arbitragem de Canuto foi energica. Pena foi ter tido dois ou três erros improprios de mestres...

Em categorias inferiores: O Belenenses venceu o Casa Pia em reservas, 2.ª e 3.ª por 3-0, 4-0 e 2-1.

## Na Tapadinha

## Carcavelinhos-Sacavenense: 8-0

Encontro movimentado e interessante em que os alcantarenses dominaram constantemente. Dois pontos na primeira parte de Valente e Quirino. Seis pontos na segunda parte um de Ernani, dois de Oliveira e Silva, dois de Rito e um de Quirino.

Boa arbitragem de Pancada da Silveira.

Em categorias inferiores: Vitoria do Carcavelinhos em reservas, 2.ª e 3.ª por 6-0, 1-0 e 10-0.

## Benfica-União: 1-1

Dominio alternado dos dois grupos. Maior vantagem dos unionistas no primeiro tempo; superioridade dos vermelhos em dois terços da segunda parte. Má exhibição do Benfica, a contrastar com o esplendido jogo de ha oito dias. O União merecia a victoria pela differença minima.

Categorias inferiores: Vitoria do Benfica em reservas e 2.ª por 3-0 e 4-1; derrota em 3.ª por 7-0.

## RUGBY

## Campeonato de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa jogaram ontem as 1.ªs categorias do Ginasio e do Belenenses, vencendo aquele por 12-0 e o Sporting e Benfica que empataram por 0-0.

O arbitro deste ultimo jogo sr. Alberto de Freitas foi agredido por dois jogadores do Benfica e fora do campo por Pedro Silva, «foot-ballista» do mesmo clube.

Estes actos são dos tais que já não nos cansamos a discutir. Denotam tanta falta de espirito desportivo e tanta ausencia de dignidade que apenas prejudicam quem os pratica.

## AUTOMOBILISMO

## O Rallye de Monte Carlo

Passaram ontem em Lisboa os concorrentes do Rallye de Monte Carlo que foram muito homenageados pelo Automovel Club de Portugal, agremiação sempre pronta a bem servir o País e aqueles que o visitam.

Devido á falta de espaço não podemos dar uma noticia detalhada deste facto, o que faremos no proximo numero.

## PORTO DESPORTIVO

## FOOT-BALL

F. C. do Porto, 19; Coimbraes, 1; Salgueiros, 1; Candal, 1; Leixões, 2; Leça, 1; Boavista, 8; Atletico R. T. 3.

Com o interesse costumado, continuaram hoje os jogos do campeonato regional em «foot-ball».

Nos campos da Constituição e do Salgueiros, jogaram os grupos de honra do F. C. do Porto-Coimbraes; Leixões-Leça; Salgueiros-Candal e Boavista e Atletico de Rio Tinto.

De todos os jogos realizados um se destacou sobre todos. Foi o encontro F. C. do Porto-Coimbraes, com o resultado esmagador de 19-1.

Na presente epoca parece que não há memoria dum resultado tão esmagador, pois o Coimbraes quando da primeira volta, conseguiu com o F. C. do Porto, um resultado bastante honroso.

Dos outros encontros pouco ou nada há a dizer, pois em qualquer dos encontros, os resultados obtidos dizem claramente o que foi a luta.

Entretanto houve um clube—o Boavista,—que apesar de não ter jogado uns desafios por se encontrar castigado, fez um esplendido resultado com o Atletico de Rio Tinto 8-3.

E por hoje basta...

## RUGBY

Para aprumamento do campeão regional em «rugby» jogaram hoje no Campo do Lima os quatro grupos que fizeram os seguintes resultados:

Academico, 3; Boavista, 0; Sport C. do Porto, 28; Leixões, 0.



## A revolução permanente em Espanha

(Continuação da página central)

E fomos mais além. Recordámos um artigo célebre de Trozky sobre a Revolução espanhola, antes da proclamação da Republica, no qual mostrava que o papel revolucionário independente dos operários espanhóis define-se e precisa-se claramente no principio do século XX—porque as revoluções em que haviam tomado parte no século XIX (1.ª Republica), tinham sido sempre conduzidas pela burguesia. E, assim, Trozky, do seu exilio de Prinkipo, na Turquia, enumerava, em 1931—logo após a queda da Ditadura de Primo de Rivera—a sublevação de Barcelona de 1909—que revelou o esforço espirito que fazia vibrar o jovem proletariado catalão—, as numerosas greves, convertidas em sublevações, que se deram em varios pontos da Espanha, a greve geral ferroviária de 1912, a greve geral revolucionária de 1917, que havia de dar origem ao golpe militar de Setembro de 1923, até aos movimentos constantes que se seguiram á queda da Ditadura, durante os governos Berenguer e Aznar, e que precederam á proclamação da Republica.

## A Republica, porta aberta á revolução... — Da Revolução francesa ao comunismo russo — Trozky tem razão...

E continuamos citando Trozky ao nosso companheiro de mesa do «café»: —E nesta altura—é Trozky quem o afirma— o operariado revolucionario espanhol gritou aos republicanos:— «Aqui estamos!» confiado em que— como preconiza L. Tarquin, em «La Lutte de classes»— a revolução de Abril haveria de trazer a Ditadura do proletariado, derrubando os revolucionarios burgueses e abrindo violentamente o caminho á transformação socialista. E' certo que, no estrangeiro, sobretudo em Inglaterra, jornais houve, como o *The Economist*, que afirmavam que os republicanos espanhóis de 14 de Abril obedeciam mais á influencia francesa de 48 e de 71, do que á de Moscovo de 1917. Trozky, porém, protesta, dizendo, e judiciosamente o faz, que «Paris de 71 marca um passo de 48 para 1917. Nisto estamos de acordo com o antigo commissario do povo da U. R. S. S... E noutras coisas estamos ainda de acordo, em face do problema politico espanhol.

Assim, por exemplo: «A semi-espontanea eclosão de greves, que têm determinado vitimas, é um periodo absolutamente inevitavel da revolução, o periodo do despertar das massas, sua mobilização e sua entrada na luta. Não é o escol dos trabalhadores que toma parte no movimento, mas sim a massa. Não só vão para a greve os operários das fábricas, mas também os artifices, os «chauffeurs», os padeiros e agricultores, os operários da construção e os da irrigação das terras. Os mais velhos endurecem seus membros e os jovens recrutam aprendem, através destas greves a classe começa a sentir-se classe.

E acrescenta Trozky: —No entanto, a espontaneidade que no presente periodo—1931—constitui a força do movimento, poderá, de futuro, converter-se em fonte da sua fraqueza. E' preciso prevenir-se contra a eventualidade que se não se submeter, preparando-se assim para a luta futura, a uma direcção clara e energica do partido revolucionario até ao conseguimento dos seus objectivos, ver-se-á invadir pelo desalento. E esta situação seria identica á que se produziu em Italia, no outono de 1920, facilitando, assim, e em Espanha, como na Italia, um ambiente favoravel a uma reacção do tipo fascista. «A grande burguesia conquistaria a acovardada e vacillante pequena burguesia e, juntas, triunfariam sobre o proletariado.

E Trozky objecta: —E' evidente que estamos ainda muito longe deste extremo, mas... não devemos ficar a dormir... E o inimigo feroz de Staline aconselhava ainda: —A Confederação Geral dos Trabalhadores, compreende, inquestionavelmente, os elementos mais militan-

## A Ditadura e a instrução

(Continuação da 5.ª página)

tes do proletariado. Durante muitos mais bello e o mais notavel capitulo do direito internacional. Como representante do Governo não alimenta odios politicos nem dissídios, antes pelo contrario o seu ideal de amor á Patria leva-o a congratular os portugueses no mesmo amplexo de amor; e é em nome da Ditadura, cuja inspiração sente arder na sua intelligencia e no seu peito, que exorta os povos do seu distrito á união e os seixalenses em particular, á instituição de obras de beneficencia.

### Na Escola Paiva Coelho

Terminada a sessão nos Paços do Concelho, por entre aplausos vibrantes ás palavras do sr. governador civil, seguiu este, acompanhado da sua comitiva, a pé, para uma escola do Seixal, onde da varanda falou ao povo o sr. capitão David Neto, saudando a massa popular e fazendo o elogio da obra do sr. ministro das Finanças. Terminou saltando vivas a Portugal, ao sr. Oliveira Salar e ao povo do Seixal, vivas que uma enorme multidão acumulada defronte das janelas de edificio entusiasticamente repetiu.

Falou depois o sr. Joaquim Lança, que, com a vibração e o brilho de sempre, mais uma vez disse aos que o escutaram qual o programa da Ditadura, que só quer o bem estar do povo. Aos operarios será dada a protecção que merecem e que até agora ninguém lhes dispensou, aos seus filhos a instrução que tanta falta faz e cuja carencia é motivo de nosso atraso e da nossa desunião.

Do povo que ouve dizer que o sr. dr. Salazar exige dinheiro a quem tem para o pagar, afirma o orador que tais sacrificios resultam em beneficas manifestações de progresso. Para exemplo basta ver que este ano houve um aumento de 51.912 matriculas nas escolas primarias, prova de que a instrução dos nossos filhos é encarada a serio pelos homens do Governo.

(Grandes ovações). Em seguida procedeu-se ao desceramento da placa com o nome da rua Paiva Coelho e a uma visita ao edificio escolar com este nome, onde, em 3 andares, ficou instalada uma bela escola primaria.

Seguiu-se um jantar intimo, num pequeno hotel da terra, e uma visita ao lugar de Corroios onde o sr. governador civil de Setubal teve occasião de verificar a existencia de uma simpatica instituição de beneficencia a Sociedade de Instrução e Recreio de Corroios.

Aqui, o proprietario local e grande amigo da Ditadura sr. Manuel Saraiua de Carvalho usou da palavra contando que a instituição nasceu da boa vontade e do humanitarismo de meia dúzia de rapazes pobres da localidade, os quaes resolveram comprar por subscrição publica, uma carreta funeraria, visto já quasi não haver quem se prestasse a levar os mortos ao cemiterio, em virtude deste ficar distante. Depois da carreta veio a casa para a recolher e na mesma casa se fundou a Associação que carece hoje de auxilio para realizar a sua missão.

Comovido por esta revelação de nobilissimos sentimentos de solidariedade e culto pelos que morrem o sr. Joaquim Lança pronunciou um comovido discurso, exortando o povo de Corroios a prosseguir na sua fecunda obra de humanidade e civismo.

Os convidados retiraram-se em seguida de automovel.

anos, operou-se nela uma grande selecção. Fortalecer esta Confederação e transformá-la em uma genuina organização das massas, é a obrigação mais directa dos operarios avançados e, sobretudo, dos comunistas.

E sentenciava: —«As vantagens duma situação revolucionaria residem no facto das massas aprenderem depressa. Na sua evolução, produzir-se-ão inevitavelmente scisões entre socialistas e sindicalistas. Uma parte dos chefes sindicalistas irá engrossar as fileiras do socialismo, mas os verdadeiros revolucionarios estarão conosco. Enquanto ás massas, tanto as sindicalistas como as socialistas, é indiscutivel que se unirão aos comunistas».

E... bebidos os ultimos goles de café, terminou assim a larga conversa. O resto—porque muito ha ainda a dizer—fica para outra vez...

RUY DE PENNA

## Secção Radio

DIA 24  
AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 19,20 h., concerto pela banda da T. S. F. Militar.  
A's 21,20 h., «A escola do escandal», por Richard Brinstey Sheridan.  
A's 23 h., musica de baile.  
BARI, ás 19,30 h., musica popular.  
A's 19,45 h., retransmissão de uma ópera, do Teatro Petruzzelli.  
TURIM — MILAO — TRIESTE, ás 19,30 h., uma opereta em três actos. Nos intervalos: Notas de arte e jornal radiado.  
BRESLAU, ás 19 h., concerto pela Orquestra Filarmónica Silesiana. Ouverture de Reger. «Danzas Germanicas», de Schubert-Webern. «Vision», de Reifner. Intermezzo, de Mussorgsky. Reverie, de Scriabin.  
A's 20,10 h., «Weber na Silesia» — Programa composto pelo dr. F. Muller — Brem.  
PARIS, ás 19 h., concerto.  
A's 20,30 h., concerto de musica romantica, pela orquestra da estação, regida por Theodore Mathieu.  
A's 22,30 h., noticiário.  
ESTRASBURGO, ás 20,30 h., concerto sinfónico regido por Maurice de Villers. «L'Amour piqué par une abelle», de Clerembolt. Arietta de «Hippolyte e Ariete», de Rameau. Ouverture de «Grëndoline», de Chabrier. Suite, de Ravel. Prelúdio e Valsa de «L'Etolle», de A. Wormser.  
BARCELONA, ás 20 h., concerto de musica popular.  
A's 21,10 h., parte de uma ópera no Gran Teatro del Liceo.  
A's 23 h., noticiário.  
ARGEL, ás 20 h., musica de camara. Trio, piano, violino e violoncelo, de Mozart.  
TOLOSA, ás 18,45 h., «Mazzeffa», poema sinfónico de Liszt.  
A's 19 h., accordeon.  
A's 19,30 h., selecção de «Herodia», de Massenet. «Figaro», de Mozart.  
A's 20,15 h., ópera.  
A's 20,45 h., solos de violino.  
A's 21 h., excertos de «Carmen», de Bizet.  
A's 21,30 h., musica vienense.  
SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19,45 h., concerto sinfónico de «jazz», regido por J. M. Pache.  
ROMA, ás 20,30 h., «Bettine», comédia em um acto, de Musset.  
LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.  
A's 21,30 h., C. T. 1 G. L.

## IMPRENSA

Tio-Tao

Saiu o n.º 6 deste jornal infantil com uma colaboração variada e interessante.

O seu aspecto gráfico é bonito.

«Detective»

Passou ontem o primeiro aniversario do semanario «Detective» da direcção do nosso camarada de Imprensa Mario Domingues, a quem felicitamos.

Por este motivo, recebemos o seguinte telegrama: «Redactores e colaboradores do «Detective» reunidos numa festa de confraternização por motivo da passagem do seu primeiro aniversario saudam todos os seus camaradas de Imprensa por intermedio dos principais jornais do País, desejando-lhes prosperidades e fazendo votos sinceros pela completa satisfação das suas aspirações».

## Officiais de Justiça

A criação da sua Caixa de Providencia

Os escrivães das diversas varas do Tribunal Judicial de Lisboa estiveram no Ministério de Justiça onde conferenciaram demoradamente com o titular daquela pasta.

Depois do escrivão sr. Julio Villela ter elogiado a acção do ministro e apresentado as saudações da classe, foi lida uma representação em que agradece áquele membro do Governo o projecto de decreto que cria a Caixa de Providencia dos Officiais de Justiça, se formulam algumas reclamações sobre a percentagem de custas a estabelecer nos processos de falencia e, além de outros alvitres a propósito dos serviços de Justiça, se fazem considerações acerca da organização das secretarias.

O sr. dr. Manuel Rodrigues Junitor falou largamente sobre as medidas que pensa adoptar pela sua pasta, especialmente sobre o Estatuto Judicial, prometendo estudar cuidadosamente as reclamações apresentadas pelos escrivães.

No gabinete do sr. ministro da Justiça têm sido recebidos muitos telegramas de saudação ao titular daquela pasta pela sua iniciativa de criar a Caixa de Providencia dos Officiais de Justiça.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-vez na casa Fernandes, Largo da Lapa

# Companhia Colonial de Navegação

Carreira do norte da Europa

Vapor

## Lobito

sairá no proximo dia 25, recebendo carga em Lisboa e Porto para:

Hamburgo, Rotterdam e Anvers e para qualquer outro porto estrangeiro com baldeação em Hamburgo ou Rotterdam, com conhecimento directo.

Carreira de Cabo Verde e Guiné

Paquete

## Guiné

sairá no proximo dia 29, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

Carreira rapida da Costa Ocidental e Oriental

Paquete

## João Belo

sairá no proximo dia 8 de Fevereiro, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sezaire, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e para todos os outros portos da Costa Oriental sujeito a baldeação.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarqué destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caes ou à borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA

33117

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.0051).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

## Arbitradores Judiciais

O «Diário do Governo» publicou mais a seguinte lista de arbitradores judiciais:

Comarca de Setubal — Luiz Felipe de Campos Bastos, Custodio Crispim Duarte, Casimiro Augusto Fernandes, Carolino Augusto Carneiro, José Clemente da Silva Rocha, João Augusto da Silva Liberato, João Baptista Rendeiro, Serafim Ribeiro, Celestino dos Santos Cachão, Manuel de Jesus da Silva, Baptista José Lopes, Luiz Antonio de Almeida, José Julio Carreira da Cunha, Joaquim Ferreira Nunes, Manuel de Almeida Martins da Silveira, Manuel Machado de Oliveira, Domingos de Oliveira Machado, Fernando Pereira de Figueiredo, Joaquim de Castro Ribeiro, José Luiz Durão.

Comarca de Oliveira do Hospital — Nomear José Abrantes em substituição de Antonio Maria Francisco Gouveia, que pediu a exoneração.

Comarca de Vila Nova de Ourem — Luiz Ribeiro Broa, José Pereira Rodrigues de Faria, Manuel Antonio Gravia, Custodio Gonçalves Santo, Manuel da Silva Neves de Sousa e Alvim, Antonio Candido da Silva, Manuel Joaquim de Oliveira, Antonio José Pereira da Luz, Abel Lopes Ny-

nes, Eduardo Joaquim Ferreira, Ezequiel Antonio Casimiro, José Viana de Sousa Leitão, Francisco de Faria, José Gomes Cancela, João Inacio de Figueiredo.

Julgado municipal de Oleiros — Edgar Dias Garcia, Antonio Gonçalves de Andrade, Possidónio José Martins, Antonio Martins Salgueiro, João Martins, José Martins, Justino das Neves Bartolo, João Domingues, José Lourenço da Silva, Abilio Martins Fernandes.

Julgado municipal de Lagos — Nomear Joaquim da Cruz Espinheira em substituição de João Ferreira da Cruz, que atingiu o limite de idade.

Comarca de Aveiro — Nomear Manuel Cravo Junior em substituição de Jaime Augusto Catarino, que faleceu.

## GARAGE TAVIRENSE, Lda — Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.  
Saída de Cacilhas: 9 horas.  
Para informações e venda de bilhetes: Cavenço & Comandita — Rua Augusta, 275 2.º — Lisboa, Telefone-23272



# ULTIMA HORA

## DO PORTO

### Camara Municipal

PORTO, 22. — Reuniu a comissão administrativa da Camara Municipal do Porto sob a presidência do coronel medico sr. dr. Sousa Rosa, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

#### O desemprego

A comissão administrativa desta Camara vem de longe contribuindo para atenuar a crise de desemprego, dando trabalho continuado e colocações normais, nas obras municipais e nos Serviços Municipalizados. Só em salários, tem passado de vinte e seis contos a importância diariamente distribuída a milhares de operários, para sustento seu e de outras tantas famílias suas.

E pela iniciativa e desenvolvimento que vai dar às suas obras em associação, deliberada, com o auxilio do Comissariado do Desemprego e, alem dessas, em junção com a interferência do Governo na, quanto possível, proxima construção de casas economicas já anunciada — esta comissão administrativa mais concorrerá para o abalxamento do numero dos sem trabalho, na cidade do Porto.

E' com humano regosio que a comissão administrativa põe em evidencia estes factos, pezarosa, apenas, por não poder alargar a sua acção em favor dos trabalhadores até ao ponto da extinção completa desse flagelo social, que é a tortura do desemprego.

#### C 31 de Janeiro

Passando no dia trinta e um do corrente, mais um aniversario da revolução precursora da Republica;

Considerando que a esta Municipalidade compete comemorar este admiravel movimento que foi jugulador e que deve classificar-se de glorioso;

#### Proposta:

Que sejam distribuidos subsídios aos sobreviventes dessa Revolução, ou suas familias, que deles careçam; Que esta Camara organize um cortejo de homenagem ás vítimas e precusores da Republica, fazendo-se convites especiais para tal fim, e depondo o Municipio do Porto uma coroa no tumulo dos vencidos, no Cemiterio Oriental.

Que a acta seja aprovada nesta parte, para sua execução imediata.

#### Juventude Antoniana Femenina

Na sede desta benemerita agremiação á rua dos Bragos, 321, nesta cidade, realizou-se hoje com extraordinaria concorrencia a costumada festa anual.

#### Traineira afundada

Depois de ter encalhado no cais da Embarcada e de se ter partido uma peça do leme, de que resultou um longo rombo, afundou-se a traineira «S. Pedro», do lugar do Ouro.

A sua tripulação num total de 27 homens, conseguiu salvar-se embora com certa dificuldade, perdendo todos os haveres e roupas.

Os prejuizos que são importantes estão cobertos por uma companhia de seguros inglesa, tendo-se perdido cerca de 500 cabazes de peixe que aquele barco conduzia.

#### Revista de Contabilidade e Comercio

Bob este titulo apparecerá no proximo mês de Fevereiro um trimestrário de cultura economica e contabilistica, dirigido pelo sr. capitão F. Caetano Dias, sub-inspector do B. A. M. e chefe da contabilidade da terceira repartição (Engenharia) da Camara Municipal de Lisboa.

A redacção e administração estão instaladas provisoriamente na rua da Formiga, 40 A.

#### Movimento marítimo

##### Dia 22

Na barra do Douro entraram os vapores ingleses «Lisbon» de Setubal, com carga diversa; «Clermiston», de Cardiff, com carvão.

Saíram os vapores alemães «Saffi», para Hamburgo; «Kepler», e «Rabat», para Lisboa; inglês «Grebe», para Londres, todos com carga diversa, e o lugre português «Estrela» para Lisboa, em lastro.

No porto de Leixões entrou e saiu o vapor holandês «Zeelandia», vindo de Amsternam, e destinando-se ao Brasil, com carga diversa e passageiros.

#### CARTAZ DE ESPECTACULOS

##### DIA 23

Teatro Sá da Bandeira — «Pirilaus». Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».

Teatro Rivoli — «Pernas ao Ar» e «Diário de uma Mulher Bonita».

## Desporto de Inverno na Serra da Estrela

Inaugurou-se, ontem, o «Ski Club de Portugal»

COVILHÃ, 23. — (Do nosso enviado especial) — Com a assistencia do sr. dr. Antonio Salavisa, illustre governador civil de Castelo Branco, presidente do Municipio da Covilhã, sr. dr. Francisco de Almeida Garrett; dr. Gomes de Oliveira, pela Comissão de Iniciativa e Turismo da mesma cidade; dr. José Ranito Baltasar, Antonio Esteves Lopes e Antonio Barata, respectivamente presidente, secretario e tesoureiro do «Ski Club»; João Santos Simões, illustre desportista e iniciador dos desportos de inverno em Portugal; coronel Gustavo Pissarra, comandante de Infantaria 21; Augusto Guimarães, delegado do «Ski Club», no Porto; commissario da policia distrital de Castelo Branco; Fernando Soares, da C. P.; representantes da Imprensa de Lisboa e Porto, para este fim especialmente convidados — inaugurou-se hoje, pelas 15 horas, o «Ski Club de Portugal», cuja sede provisoria é na casa-abrigo do clube, nas Penhas da Saude, — Serra da Estrela — a 1.650 metros de altitude.

Ao acto assistiram ainda numerosissimos socios da nova instituição desportiva, muitas senhoras e alguns «skier» noruegueses e alemães.

Pela manhã realizaram-se algumas demonstrações do interessante desporto de inverno, que se pratica agora pela primeira vez no nosso País, e que entusiasmaram verdadeiramente a assistencia.

Antes da sessão inaugural realizou-se tambem um almoço oferecido á Imprensa, a que presidiu o sr. governador civil.

No Porto de honra que foi oferecido no acto inaugural, trocaram-se amistosos brindes, tendo falado os srs. João Simões e dr. José Baltasar, pelo «Ski Club de Portugal»; dr. Almeida Garrett, pelo Municipio da Covilhã; dr. Gomes de Oliveira, pelo Turismo; o nosso camarada Gustavo de Matos Sequeira, pela Imprensa diaria; e, finalmente, o sr. governador civil.

A Imprensa foi carinhosamente tratada, sendo alvo de cuidados especiais. Amanhã, em uma desenvolvida reportagem, occupar-nos-emos do interessante desporto e ainda da maravilhosa viagem feita á Serra da Estrela pelo enviado especial do «Diário da Manhã».

## O FRIO

Em Viseu tem sido intensissimo

VISEU, 22. — O frio tem sido rigoroso, acusando o termometro temperaturas das mais baixas que aqui se têm registado.

Na sexta-feira, por exemplo, tivemos ao meio dia 4° e á meia noite, 12° abaixo de zero. — C.

## Exposição Industrial Portuguesa

Foi adiada a exhibição do filme cinematográfico

Em virtude de se encontrar doente o sr. Presidente da Republica, a exhibição do primeiro filme cinematográfico da Exposição Industrial Portuguesa, foi adiada para data que será previamente annunciada.

## Hotel Internacional ROSSIO

Optimos aposentos — — — mesa esmerada

Em breves dias os

## VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

## MARINHA MERCANTE FRANCESA

Foi lançado ao mar o «Presidente Doumer»

LA CIOTAT, 22. — O lançamento do «Presidente Doumer» effectou-se normalmente. Bremont, chefe do gabinete do ministro da Marinha Mercante, leu o discurso que este tinha preparado e que não pôde pronunciar visto encontrar-se doente com gripe.

Nesse discurso o ministro começa por agradecer á viuva do Presidente Doumer o ter aceito o apadrinhamento do acto e referindo-se á ausencia de Mme. Doumer justificou-a com o isolamento a que esta se votou após o assassinato de seu marido.

Presiou em seguida homenagem ás vítimas, tripulantes e passageiros, que pereceram ao largo do Cabo Guardafui. Referiu-se á «dura lição que a Marinha Francesa acaba de sofrer» e afirmou que no «Presidente Doumer», nos navios em construção e a construir, essa lição seria tomada em conta.

Poz em relevo as novas medidas de segurança tomadas e a tomar nas novas unidades mercantes e leu uma carta do director geral das Messageries Maritimes, escrita em 20 de Dezembro em que aquele funcionario afirma que como consequencia do incendio do «Georges Philippart» se proceda a investigações e empericias cujos resultados se refletirão no «Presidente Doumer».

Relatou em seguida as novas medidas adoptadas para este barco: emprego intensivo de materiais incombustiveis, material de incendio aperfeiçoado material de salvação moderno etc.

Afirmou que assim se conseguirá organizar a bordo dos navios, uma segurança que poderá servir de modelo. Terminou dizendo que em face das provas que «nos foram infligidas» a mais sincera homenagem que se pode prestar á dor das familias dos desaparecidos nas grandes tragedias maritimas, é, sem duvida, reforçar a segurança a bordo dos barcos, com vontade e severidade inflexiveis.

Assistiram ao acto inumeras individualidades, entre as quais figuravam muitos membros da familia do Presidente Doumer, Fernand Buisson, Presidente da Camara, marechal Petain, contra-almirante Lebigot, representando o Presidente Lebrun e bispo de Marselha.

Após o almoço os convidados visitaram o novo paquete «Marechal Joffre» que foi assim inaugurado oficialmente. — Havas

## COMENTARIOS

### O pão e a bomba

BARCELONA — Na Avenida Bojattill a guarda de assalto encontrou duas bombas dentro dum pão de meio quilo.

(Diário de Noticias, 21-1)

Os comunistas em Espanha, — Que são muitos mais que as mães, — P'ra ver se o sr. d'Azaña Os petardos não apanha, Escondem: as bombas nos pães.

Com tendencias p'ra crescer, Da bomba é tal mania, Que em Espanha passou a ser, Como é costume dizer, Pão nosso de cada dia.

Tinha interesse especial Em conhecer, neste instante, O parecer franco e leal Da Republica — jornal, — Sobre este caso interessante.

Em sua enorme tiragem Porque não transmite ao povo, Co'a costumada coragem, Que pensa, do aspecto novo Que vai tomando a moagem?...

CESAR

## EM BRAGA

Banquete de homenagem ao sr. dr. Alberto Cruz

BRAGA, 22. — Foi adiado para data a marcar oportunamente o banquete de homenagem ao sr. dr. Alberto Cruz, que estava marcado para dia 25.

### Capitão Antonio da Silva Poças

E' gravissimo o estado de saude do sr. capitão Antonio da Silva Poças, que, conforme ha dias noticiámos, foi agredido por um louco. — C.

## NA NAZARÉ

Num desastre de viação ficou morta uma mulher e feridas cinco pessoas

NAZARÉ, 22. — Hoje, pelas 21 horas, na estrada que liga esta vila a Paços, devido ao nevoeiro, precipitou-se por uma ribanceira uma camioneta guiada pelo motorista Vergilio Varela. Ficou morta uma mulher de nome Deolinda Barreiros, e cinco pessoas gravemente feridas.

O veiculo sofreu grossas avarias. — C.

## RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Raimundo de Peñafort, Confessor. A conversão dos Sarracenos foi uma das suas maiores preocupações. O seu louvável esforço foi abençoado. Em 1266 communicou ao Geral da sua Ordem que, dos convertidos, dez mil receberam o Sacramento do Baptismo. Operou muitos milagres. Negaram-lhe uma embarcação para o conduzir da Ilha de Maiorca á costa de Espanha. Não se importou: estendeu a capa sobre o mar e passou 60 léguas sobre as ondas. Morreu a 6 de Janeiro de 1275, com cem anos de idade.

Missa «Os Justos», com «Glória», oração própria, 2.ª de Santa Emerenciana, Virgem e Mártir, 3.ª «Deus, qui salutas», «Credo». Rito semi-duplex, paramentos brancos. Em Lisboa e Faro: O mesmo, mas 2.ª oração de S. Vicente, 3.ª de Santa Emerenciana. Em Braga: Desposorios da B. V. M. Missa própria, «Glória», 2.ª oração de S. José, 3.ª de S. Raimundo, 4.ª de Santa Emerenciana, «Credo» e Prefácio do Natal. Em Lamego: Como no Calendário Geral, mas 2.ª oração de S. Sebastião, 3.ª de Santa Emerenciana.

LAUSPERENNE — Está na igreja paroquial de S. Vicente.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás, 11, coro; ás 12, missa, «Vesperas» e «Completa».

S. Vicente, ás 9, missa e comunhão geral; ás 12, festa a S. Tomé, Oração da extinta paróquia, pregando o dr. Francisco Rodrigues da Cruz; ás 20, terço do Rosário, sermão pelo dr. Esteves Robalo, prior do Castelo, e Adoração ao Santissimo. A parte musical e cargo do Recreatório Paroquial. Durante a noite turnos pelos irmãos do Santissimo.

Sacramento, ás 9, missa e devoção á Senhora da Salvação, applicada ás Almas do Purgatório, com benção Eucaristica.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração mental.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Francisco (a Jesus), ás 17; S. Domingos, ás 17.30; Corpo Santo, ás 19; Coração de Jesus (Rua Renato Baptista).

### SE PATRIARCAL

A festa ao Padroeiro Principal do Patriarcado teve lugar ontem na Catedral officando o sr. Cardinal Patriarca, que era acolitado pelos cônegos Carneiro de Mesquita e Pereira Reis, ao sólio; Joaquim Alberto e Damasceno Fladeiro, á missa; assistente, cônego Manuel Anaquim. A «scandela», «livro», etc., os beneficiados Vieira de Rosa, Felipe Cardoso e Gomes de Miranda. Nas suas bancadas os cônegos Mora, Formigão, Pontes, Figueiredo e Cabrita.

Os alunos do Seminário dos Olivais occuparam-se da parte coral, a harmonio.

O venerando Prelado, no fim da missa, deu a osular as reliquias de S. Vicente, reliquias que ficam á veneração dos fieis durante oito dias, e que se encontram dentro de um rico cofre de prata.

Este numero foi visado

— pela —

Comissão de Censura

## CARTA DE COIMBRA

### Camara Municipal

COIMBRA, 22. — Devem começar a ser demolidos os dois predios existentes aos Arcos do Jardim, os unicos que falta abater para desafrontar aquele local dos casebres que tanto prejudicavam a beleza do mesmo local.

O camartelo municipal começará em acção na proxima segunda feira, se o tempo o permitir.

### Pelos liceus

Acaba de ser expedida uma circular aos reitores dos Liceus do continente, sobre a elaboração dos pontos para as provas escritas dos exames do curso geral, primeiro ciclo, e dos cursos complementares.

### Museu Machado de Castro

Pelo Conselho Superior de Belas Artes e para avaliar a importancia e valiosa colecção da ceramica que pertenceu ao grande mestre Antonio Augusto Gonçalves, foi nomeado o sr. dr. José de Figueiredo, para ver as condições em que aqueles objectos devem passar para o Museu Machado de Castro.

### Conferencia

A conferencia que a esta cidade vem fazer o sr. dr. A. Emilio de Magalhães, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede no Porto, tem lugar no dia 2 de Fevereiro proximo, na Universidade Livre.

Presidirá o professor catedratico da nossa Universidade sr. dr. Geraldino de Brites que apresentará o conferente.

### «Obra da Tuberculose de Coimbra»

No dia 23, pelas 16 horas, tem lugar a assembleia geral de socios da «Obra da Tuberculose», no Dispensario Anti-Tuberculoso dos Hospitais da Universidade, para se resolver sobre a applicação de fundos sociais disponiveis.

### A obra da Ditadura

Seguiram para Condeixa a Nova, acompanhados do sr. dr. João Bacelar, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, os engenheiros srs. Regala e Camara, afim de assestarem no começo das grandes obras de saneamento que se vão effectuar, tendo-se iniciado o levantamento da planta relativamente á rede de esgostos, por dois tecnicos.

Segundo nos informam, as obras vão ser subsidiadas pelo Estado e representam um importante melhoramento para Condeixa, obra que o illustre chefe do distrito sr. dr. Moura Relvas e dr. João Bacelar pretendem levar a efeito, com o carinho do Governo da Ditadura.

### Comando da região militar

O illustre chefe do distrito sr. dr. Moura Relvas, visitou esta tarde o digno comandante da 2.ª Região Militar.

### Emprestimo á Camara Municipal

Seguiu ontem para Lisboa o presidente da Camara Municipal desta cidade, acompanhado do chefe da secretaria, que vão assinar a escritura para a conversão do empréstimo municipal.

## Inscrição dos Desempregados

Continua aberta a inscrição dos desempregados nas sedes da 1.ª e 3.ª Circunscricões de Previdencia Social, respectivamente na rua do Rosario, 296, 1.º, na cidade do Porto, e na travessa dos Remolares, 10, 2.º-D, em Lisboa, bem como nos postos de informação instalados nas Juntas de Freguesia daquelas duas cidades e em todas as regedorias nas restantes localidades do País.

Os desempregados que já se inscreveram nalguma daquelas Repartições não necessitam de a fazer novamente.